

**UFFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**Curso de Pós – Graduação em Educação Integral**

Francieli Dall Agnol

**O PENSAMENTO DE JHOANN HEINRICH PESTALOZZI E A**  
**EDUCAÇÃO INTEGRAL CONTEMPORÂNEA**

Erechim/RS

2014

Francieli Dall Agnol

**O PENSAMENTO DE JHOANN HEINRICH PESTALOZZI E A  
EDUCAÇÃO INTEGRAL CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso para  
obtenção do grau de Pós- Graduada em  
Educação Integral à Banca examinadora da  
Universidade Federal Fronteira Sul, orientada  
pelo Doutor Roberto Rafael Dias da Silva.

Erechim/RS

2014

*Sobre isso eu construí. Que o meu coração estava preso às crianças que a sua felicidade era a minha felicidade, a sua alegria, a minha alegria – elas deviam ler isso na minha frente, perceber isso nos meus lábios, desde manhã cedinho até tarde da noite, a cada instante do dia.*

*O homem quer o Bem com tanto gosto, a criança tem tanto prazer em abrir os ouvidos para o Bem! Mas ela não o quer por si mesma. O Bem, para o qual debes conduzi-la, não deve ter nenhuma relação com os teus caprichos e com as tuas paixões. É preciso que a natureza da coisa seja boa em si e pareça boa aos olhos da criança. Ela precisa sentir a necessidade da tua vontade, conforme sua situação e suas carências, antes que ela queira a mesma coisa.*

*Ela quer tudo o que a torna amável, tudo o que lhe traz reconhecimento, tudo o que excita nela grandes expectativas, tudo o que nela gera energias, que a faça dizer: “Eu sei fazer”.*

*Mas toda essa vontade não é produzida por palavras, e sim pelos cuidados que cercam a criança e pelos sentimentos e forças gerados por esses cuidados. As palavras não produzem a coisa em si, mas apenas o seu significado, a sua consciência.*

*Pestalozzi*

*Dedico este trabalho monográfico a todas as pessoas que acreditam que a Educação possa acontecer de forma humana, justa e igualitária a todos os sujeitos, e que esta venha a desenvolver integralmente os mesmos através da tríade: mente, mão e coração!*

## *Agradecimentos*

*Agradeço a Deus – Energia Superior- que nos concede o dom de viver, buscar, questionar, aprender e ainda assim continuar curiosos...*

*As pessoas que sempre estiveram ao meu lado nesta caminhada, apoiando, dividindo, ouvindo, compartilhando – gostaria de citar algumas delas – minha família (pais, irmãs e meu irmão,) as colegas da turma de pós-graduação em Educação Integral da UFFS, em especial – Andrea, Idiani, Sandra e Marilete (da cidade de Getúlio Vargas/RS), pela companhia e parceria nas idas e vindas à Erechim/RS, pelo apoio sincero que dedicamos umas as outras e é claro pelos momentos felizes que juntas vivenciamos.*

*Aos mestres que proferiram suas aulas durante o curso de Pós-Graduação em Educação Integral na UFFS – Erechim/RS, pela sua sabedoria e saberes compartilhados.*

*Em especial ao Professor Doutor Roberto Rafael Dias da Silva, que despertou em mim a curiosidade de conhecer mais sobre tal educador do século XVIII, que ele tanto mencionava em suas aulas - Johan Heinrich Pestalozzi – o qual me fez acreditar com mais veemência de é possível uma maneira humana de educar – e o mais fantástico – esta teoria foi desenvolvida e praticada pelo próprio Pestalozzi.*

**OBRIGADA!**

## RESUMO

O presente estudo traz à luz do conhecimento as ideias fundamentais do principal pensador educacional iluminista, Johan Heinrich Pestalozzi. Metodologicamente, optou-se por um estudo histórico-crítico, buscando revisitar e contextualizar os principais aportes teóricos derivados do pensamento pestalozziano. Estes estão contextualizados dentro dos momentos históricos, filosóficos e sociais em que o pedagogo moderno viveu. Traz aspectos de sua experiência em *Stans*, onde lá, o pensador e educador pôs em prática os seus conceitos de se fazer educação. Estes tinham como fundamento e base principal o “Amor Pedagógico”, sendo este uma ferramenta de grande valia para que os sujeitos pudessem fazer emergir a essência divina contida neles. Outro aspecto básico do pensamento pestalozziano era introduzir as crianças na racionalidade econômica, e ao mesmo tempo, contribuir para que cada uma delas desenvolvesse sua personalidade de autonomia, bem como uma moralidade autônoma, em uma sociedade que apresentava as características de liberdade e responsabilidade. Desta forma evidenciava a Educação Integral do ser humano, o desenvolvimento de todas as faculdades que este tem possibilidade de aperfeiçoar. Por fim, traz as contribuições relevantes do pensamento deste importante pensador, para a Educação Integral que se faz presente hoje no Brasil, podendo-se afirmar que Pestalozzi foi à fonte principal dos conceitos que se apresentam, embora seu nome seja pouco citado.

**Palavras - chave:** Pestalozzi, Educação Integral, educação, direito, ser humano, amor, crianças.

## ABSTRACT

This study brings to light the knowledge of the fundamental ideas of major educational Enlightenment thinker, Johan Heinrich Pestalozzi. Methodologically, was chosen a historical - critical study, seeking to revisit and contextualize the major derivatives Pestalozzian thought theoretical contributions. These are contextualized within historical, social and philosophical moments in the modern pedagogue lived. Brings aspects of their experience in Stans, where there the thinker and educator demonstrated his concepts of doing education. These were founded and mainly based on the "Love Teaching", this being a tool of great value to the subject could bring out the divine essence contained therein. Another basic aspect of Pestalozzian thought was to introduce children in economic rationality, and at the same time, contribute to each one developed his personality autonomy, as well as an autonomous morality in a society that had the characteristics of freedom and responsibility. This way he evidenced the Integral Education of the human being, the development of all the powers that it has a chance to improve. Finally, bring the relevant contributions of this important thinker's thought, for Comprehensive Education that is present today in Brazil, we can state that Pestalozzi was the main source of the concepts that are presented, although his name is little mention.

**Keywords:** Pestalozzi, Integral Education, education, law, human, love, children.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE PESTALOZZI .....</b>	<b>13</b>
2.1 CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO AUTOR .....	13
2.2 ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE JOHANN HEINRICH PESTALOZZI.....	19
<b>3 A PEDAGOGIA PESTALOZZIANA: OLHARES PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL. ....</b>	<b>29</b>
3.1 IMPORTÂNCIA DA OBRA DE JOHANN HENRICH PESTALOZZI.....	33
3.2 CONCEITOS DE JOHANN HENRICH PESTALOZZI PARA PENSARMOS A EDUCAÇÃO INTEGRAL HOJE .....	44
3.2.1 O CONHECIMENTO DE SI MESMO.....	49
3.2.2 A FORMAÇÃO CIDADÃ (MÃO, MENTE E CORAÇÃO).....	51
3.2.3 MÉTODO INTUITIVO (PARTIR DA REALIDADE DO ALUNO).....	53
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho realiza uma análise histórico-crítica dos fundamentos histórico-filosóficos, que sustentam as práticas de educação integral na atualidade, para tanto, após alguns exercícios de sistematização e de revisão do pensamento pedagógico moderno, escolhemos examinar as contribuições do principal pedagogo do século XVIII – Johann Heinrich Pestalozzi.

Seu nome é mencionado frequentemente, mas são raros os que o lêem e mesmo assim, continuam conhecendo muito pouco de sua obra, tanto quanto seu pensamento (SOETARD, 2010), pois, sua obra não é de fácil acesso. É possível afirmar que Pestalozzi foi considerado, segundo Soetard (2010), como o homem de “coração maternal grande”, ou como “pai dos homens pobres”, pois foi um pensador e, sobretudo um apaixonado homem de ação.

Para que seja possível estabelecer a atualidade de Pestalozzi, Soetard (2010), sugere que:

Devemos nos esforçar por interpretar os momentos fundamentais de sua existência de homem e pedagogo, à luz das preocupações atuais. Isto ajudará o leitor redescobrir os sonhos e ilusões que acompanharam a emergência do pensamento educativo e que ainda se fazem presente hoje. Mas encontraremos, sobretudo uma pessoa que, depois que seu sonho filantrópico se frustra em uma primeira experiência, mas soube esforçar-se para captar toda dimensão histórica da ideia educativa e vinculá-la a uma atitude pedagógica que se converteu na razão de ser de toda a existência (SOETARD, 2010, p. 12).

Citamos aqui suas principais obras em seu formato original. Salientamos que para este estudo não foi possível o contato com as mesmas, somente com alguns trechos citados nos livros base da pesquisa sendo que estes se encontram no final do referido trabalho no item de número quatro. Através destas obras foi possível aos estudiosos descobrirem tamanha importância do pensamento pestalozziano e traduzir para a Língua Portuguesa.

- **Cartas sobre educación infantil.** Trad. do alemão de José M. Q. Cabanas. Madrid: Tecnos, 1988.
- **Como enseña Gertrudis a sus hijos.** México: Luis Fernandez G., S.A.,1959.
- **El Método.** Trad. Lorenzo Luzuriaga. s.l. Ediciones de la Lectura.s.d.
- **Eine Selbstschau** (Aus seinen Schriften zusammengestellt von Walter Guyer). Gute Schriften Zurich, 1946.
- **Fable.** Yverdon-les-Bains: Center de Documentation et de Recherche Pestalozzi, 1983.
- **Gesammelte Werke in zebn Badnden.** Zurich: Rascher, 1945.
- **Kleine Schriften zur Volkserziehung und Menschenbildung. Bad Heilbrunn:** Klinhardt, 1983.
- **Lettera ad un amico sul proprio soggiorno a Stans.** Firenze: La Nuova Italia,1967.
- **Lettre de Stans.** Trad. Michael Soetard .Yverdon-les-Bains: Centre de Documentation et de Recherche Pestalozzi, 1985.
- **L`Educazione.** Firenze: La Nuova Italia, 1967.
- **Lienhard und Gertrud.** Bad Heilbrunn: Klinhardt, 1981.
- **Meine Nachforschungen.** Bad Heilbrunn: Klinhardt, 1983.
- **Madre e figlio.** Firenze: La Nuova Italia, 1969.
- **Pestalozzi uber seine Anstalt in Stans** (Miteniner Interpretation von Wolfgang Klafki). Weinheim und Basel, Beltz Verlag, 1982.
- **Samtliche Werke und Briefe.** Kritische Ausgabe . Zurich, Orell Fussli,1927-1980. Obras: v.I a XXVIII. cartas: v.I a XIII.

Para realizar a pesquisa, partimos basicamente de dois estudiosos do pensamento de Pestalozzi, sendo eles: Dora Incontri (1997) e Michel Soetard (2010). Com as leituras realizadas os pesquisadores trazem que Pestalozzi demonstrava preocupação com a formação humana em sua integralidade/totalidade, ou seja, a possibilidade do desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento e das sensibilidades através das diversas atividades oferecidas as crianças, sendo que é possível afirmar que, estas vem assinalando as bases das práticas que hoje são nomeadas como "educação integral". Suas preocupações dirigem-se para o desenvolvimento integral do ser envolvendo a tríade – mão, mente e coração. Incontri (1997), ao se referir sobre as preocupações no âmbito educacional, que o pensamento pestalozziano apresenta, explica que:

É verdade que seu discurso fornece infinitos ingredientes ao debate intelectual, mas por ter se alimentado de uma prática intensa, de um fervoroso idealismo e de uma entrega pessoal pouco observada na história das ideias, dirige-se também ao coração dos homens. mais ainda: por que seu discurso pretende resgatar a unidade do homem rompendo a radicalização racionalista do iluminismo, reatando sentimento e razão e porque propõe a dialética entre pensamento e ação, talvez seja mesmo impossível apreendê-lo apenas como um instrumental teórico, destituído de estofo existencial, esvaziado de espírito (INCONTRI, 1997, p. 12).

Para fins deste texto, escolhemos realizar uma análise textual da *Carta de Stans*, um de seus principais relatos de acolhimento e educação das crianças populares daquele período. Sua abordagem ainda é atual devido às inquietações que Pestalozzi aborda nesta carta.

Nela Pestalozzi relata fatos que aconteciam na sociedade no contexto em que ele vivia e que podemos relacioná-las hoje nas diversas situações se apresentam no contexto em que estamos inseridos. Acerca disso o pensador conceitua suas convicções e objetivos com relação à natureza humana, sendo que estes assuntos serão analisados no decorrer do texto.

Justificamos este estudo pelas mais diversas razões, mas principalmente pela questão de conhecer e interpretar como Pestalozzi acreditava na capacidade humana de aprender, de fazer o bem e tornar-se um ser íntegro, capaz de ser sabedor dos seus direitos e assim fazer com que fossem cumpridos, como é o caso do direito à educação, sendo esta para todos. Assim foi possível trazeremos estes aspectos para a pesquisa e relacionarmos com o que temos

por Educação Integral na atualidade, não só no aspecto modalidade, mas na essência do seu termo. Já sobre as leis que embasam a mesma, quanto à modalidade, o embasamento teórico das mesmas será feitas no capítulo dois.

A educação integral, no Brasil está avançando de forma satisfatória, segundo dados fornecidos pelo Ministério da Educação. A meta de unidades em funcionamento com o programa Mais Educação em 2013 foi ultrapassada, pois era esperado que cerca de 45 mil unidades funcionassem mas se chegou a 49.426 unidades. O desafio é ampliar o acesso ao programa em 100%, para que todos os estudantes possam usufruir do mesmo. É possível demonstrar o crescimento do programa através de uma tabela, sendo que esta também foi retirada do site do MEC:

**Tabela 1:** Programa Mais Educação no Brasil

Ano	Nº De escolas	Nº de estudantes
2008	1.380	941.573
2009	5.006	1.181.807
2010	10.027	2.264.718
2011	14.995	2.864.928
2012	32.074	4.745.889
2013	49.426	6 milhões (expectativa)

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/index - 05/10/2013>.

Achamos importante destacar aqui o que a coordenadora do programa, Jaqueline Moll (2013), comenta na pesquisa de onde a tabela acima foi retirada que para chegar a esse número as redes precisam acreditar na ampliação da jornada, na educação integral e investir em recursos humanos e financeiros.

Do ponto de vista metodológico a pesquisa foi orientada pela seguinte interrogação: **Quais as contribuições do pensamento pestalozziano para pensarmos as práticas atuais**

**de educação integral no Brasil?** Para tanto, realizamos uma análise de caráter bibliográfico de obras de pensadores atuais que estudam o que Pestalozzi propôs em sua prática.

Para fins de organização, a presente monografia está estruturada em formato de capítulos, sendo estes em dois e dentro destes, subtítulos.

O primeiro capítulo tem como título: Pensamento pedagógico de Pestalozzi e dentro dele desenvolvem-se os subtítulos: Contexto da produção do autor; Aspectos biográficos de Johann Heinrich Pestalozzi e Pestalozzi em *Stans*.

O segundo capítulo se apresenta com o título de: A pedagogia Pestalozziana: olhares para a Educação Integral no Brasil. Neste capítulo desenvolvem-se os seguintes subtítulos: Importância a obra de Johann Heinrich Pestalozzi e Conceitos de Johann Heinrich Pestalozzi para pensarmos a Educação Integral hoje, sendo que neste subtítulo os conceitos são enumerados e nomeados como: O conhecimento de si mesmo; A formação cidadã (mão, mente e coração) e por fim; Método Intuitivo (partir da realidade do aluno).

O trabalho segue ainda com as Considerações Finais do trabalho, onde as conclusões são enunciadas, bem como as referências usadas para a elaboração do mesmo.

## 2 - PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE PESTALOZZI

O objetivo do presente capítulo é apresentarmos o contexto em que Johann Heinrich Pestalozzi viveu, quais eram as pautas educacionais que regiam aquele século, bem como o modelo de sociedade que predominava, introduzindo um pouco do modo de ver e fazer educação deste pensador que, desperta alta dose de paixão pela educação e que seu discurso fornece infinitos ingredientes ao debate intelectual.

Por ter se alimentado de uma prática intensa, de um fervoroso idealismo e de uma entrega pessoal pouco observada na história, dirige-se também ao coração dos homens (INCONTRI, 1997).

O capítulo está organizado em três subtítulos onde os mesmos abordam respectivamente: Contexto de produção do autor; Aspectos biográficos de Johann Heinrich Pestalozzi e Pestalozzi em *Stans*.

### 2.1 - CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO AUTOR

O século XVIII foi marcado por diversas transformações que ocorreram na Europa, onde predominava o regime absolutista, concentrando o poder no clero (igreja) e na nobreza. A maior transformação que se deu neste século foi a Revolução Francesa (1789), sendo que um dos assuntos que esta queria assegurar era a educação popular. Gadotti (1999), assim explica esta Revolução:

A Revolução Francesa pôs fim a essa situação. Ela já estava presente no discurso dos grandes pensadores e intelectuais da época, chamados “iluministas” ou “ilustrados” pelo apego à racionalidade e à luta em favor das liberdades individuais, contra o obscurantismo da Igreja e a prepotência dos governantes (GADOTTI, 1999, p.87).

Podemos afirmar ao mesmo tempo, que este período proporcionou uma profunda transformação na área da pedagogia. Cambi, (1999) sugere que tal processo permitiu a emergência de uma preocupação social com a formação moral e intelectual

O século XVIII opera uma profunda transformação da pedagogia filha da ruptura realizada por Locke em 1693: com os *Alguns pensamentos sobre a educação*, que tinha posto em primeiro plano a educação como instrumentos de formação tanto da mente como da moral de todo indivíduo burguês (*o gentelman*), afirmando sua “soberania” e seus poderes quase divinos [...], e indicando na associação das idéias o instrumento de formação intelectual e moral (CAMBI, 1999, p. 336).

Percebemos claramente, então que, a educação apresentava-se como um dos temas mais fascinantes colocados em cena por esta revolução, uma vez que se tratava da questão da educação popular, dos povos menos privilegiados, dos pobres que não tinham acesso a formação moral, pedagógica e cívica. De imediato, a partir da leitura oferecida por Cambi, notamos que a própria noção de uma "educação popular" é tributária do pensamento educacional emergente após a Revolução Francesa.

Cabe dizer aqui, portanto, que o século XIX foi definido como o “século da pedagogia” marcado por uma grande “revolução cultural” na educação (CAMBI, 1999). Isto se deve ao fato de que neste período com a instalação do processo da sociedade de massa e com o industrialismo ganhando força ficava claro o problema da conformação e do modelo de comportamento de novas classes sociais, de povos e grupos transformando seu modo de pensar através da educação. Sob essas condições, também se fez necessário que uma nova forma de educação marcasse presença, foi então que neste período surgiu o *romantismo pedagógico* vindo contrapor o Iluminismo, trazendo um novo olhar sobre a educação.

O romantismo pedagógico, segundo Cambi, (1999), pode ser definido como:

A nova forma cultural – que abrangue literatura e filosofia, ciência e arte, política e historiografia, música e costumes, acendendo amplos debates e operando uma transformação radical do gosto – qualificou-se como “romântica”, remetendo às tradições da Europa cristã medieval e exaltando os estados d’alma indefinidos e conflituosos como geradores da nova cultura, produzindo assim um estilo de pensamento, em todo setor cultural, caracterizado por fortes tensões ideais, por uma igualmente forte consciência histórica, por uma nítida oposição aos aspectos menos “nobres” do processo de modernização (a industrialização e a democracia, o tecnicismo e a massificação) para exaltar, ao contrário, os valores do sentimento, da pertença a uma estirpe, da transcendência religiosa que ilumina e resolve o

mistério da existência, sempre dramática e lacerada, sempre ameaçada pela morte (CAMBI, 1999, p. 414 – 415).

Ressaltamos que, o romantismo pedagógico se caracterizou também como uma fase intensamente criativa da pedagogia moderna, onde é possível amadurecer uma consciência epistemológica do saber educativo (CAMBI, 1999), uma nova consciência educativa e uma imagem igualmente nova dos dois maiores agentes educativos: a família e a escola.

A família – que deve reorganizar-se em torno do seu papel educativo – pense-se em Pestalozzi, - e a escola, que deve tornar-se escola de todos e para todos, capaz de formar ao mesmo tempo o homem e o cidadão, organizado segundo perfis – profissionais e educativos – diferentes, mas justamente por isso capaz de agir em profundidade no tecido social (CAMBI, 1999, p. 416).

Percebemos aqui que a discussão sobre a interação e integração e escola e família já começou a ser pensada, sendo esta parceria, visualizada de suma importância na teia social, pois o romantismo pedagógico presente nas obras de Pestalozzi foi claramente orientado por princípios rousseauianos da educação segundo a natureza, da educação familiar e da finalidade ética da educação (INCONTRI, 1997).

Cambi (1999) continua relatando sobre as influências nas transformações que viriam a acontecer no decorrer do século, iniciando o período do Iluminismo:

São teses que serão retomadas por Condillac e Rousseau e que informarão a cultura pedagógica de todo o século, na sua vertente progressista e inovadora, que quer regenerar os povos submetendo-os ao domínio da razão, fazendo assim, que cada homem se desenvolva na sua identidade racional. “Jamais a pedagogia tinha visto abrirem-se tais possibilidades, jamais, depois, ela suscitou tais esperanças. A grande disputa do século refere-se às relações entre a natureza e a cultura: este debate teórico produz aplicações práticas. A idéia de cultura afirma o primado da pedagogia”. (CAMBI, 1999, p. 336).

Os iluministas foram, portanto, aqueles que de fato começaram a delinear uma renovação nos fins da educação, bem como dos métodos e seguindo das instituições de ensino



(GADOTTI, 1999). Eles desejaram arduamente que os sujeitos pudessem pensar e decidir por eles mesmos, serem autores de suas histórias de vida, transformando um país e a história através da educação. Mas para que estas mudanças pudessem ir acontecendo, Cambi (1999) assinala que:

[...] em primeiro lugar da escola, que deve reorganizar-se sobre as bases estatais e segundo finalidades civis, devendo promover programas de estudo radicalmente novos, funcionais para a formação do homem moderno (mais livre, mais ativo, mais responsável na sociedade) e nutridos de “espírito burguês” (utilitário e científico) (CAMBI, 1999, p. 336).

De certa forma até hoje ainda tenta-se, particularmente nos países do Terceiro Mundo, levar adiante o programa dos revolucionários franceses (GADOTTI, 1999). Convém aqui lembrarmos que a ideia pela qual se lutava era a de que todos os indivíduos, independentemente de sexo, raça, religião, situação social ou local de nascimento deveriam ter acesso à mesma educação (CAMBI, 1999).

E este foi um legado significativo que a Revolução Francesa iniciada no ano de 1789, e digamos que ainda é um processo duradouro, pois buscamos aprimorar este direito nos dias atuais.

Percebemos que para chegar às conquistas relacionadas à educação, as quais podem ser vistas hoje foi necessário lutar muito para garantir os avanços em questão de direito à educação. Gadotti (1999, p. 88) salienta que “a escola pública é filha dessa revolução burguesa.” Vale enaltecer que aqui o primeiro passo dado para que esta conquista se tornasse cada vez mais possível com A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 26 de Agosto de 1789, sendo este reafirmado por outra declaração de direitos a que veio fortalecer esta anterior, a de 1973, em seu artigo 22. Segue Gadotti (1999):

A Revolução Francesa baseou-se também nas exigências populares de um sistema educacional. A Assembléia Constituinte de 1789 elaborou vários projetos de reforma escolar e educação nacional. O mais importante é o projeto de CONDORCET (1743-1794) que propôs o ensino universal como meio para eliminar a desigualdade (GADOTTI, 1999, p. 89).

Esta revolução teve importante significado, uma vez que movimentou as pessoas contra os privilégios da nobreza e possibilitou a propagação de princípios como igualdade de direitos e fraternidade e pelo processo de laicização, em outras palavras, postulava-se a ausência do envolvimento religioso em assuntos governamentais, bem como a ausência do

governo em assuntos religiosos. Desta maneira, aconteceu uma emancipação explícita dos poderes envolvendo os Estados (CAMBI, 1999).

Este foi um século pedagógico por excelência visto que, segundo Gadotti, (1999, p.88): “Os grandes teóricos iluministas pregavam uma educação cívica e patriótica inspirada nos princípios da democracia, *uma educação laica, gratuitamente oferecia pelo Estado para todos.*” Ou seja, que tivesse a idéia de unificação do ensino público em todos os graus.

Destacam-se aqui figuras importantes para a pedagogia e a educação, dentre as quais é possível citar os nomes dos seguintes estudiosos: Rousseau e Pestalozzi. Torna-se importante, nesse momento refletiremos sobre a educação pública estatal e o início da educação nacional.

O século XVIII é político-pedagógico por excelência. As camadas populares reivindicam ostensivamente mais saber e educação pública. Pela primeira vez um Estado instituiu a obrigatoriedade escolar (Prússia, 1771). Cresce, sobretudo na Alemanha, a intervenção do Estado na grande revolução pedagógica nacional francesa do final do século. Nunca anteriormente se havia discutido tanto a formação do cidadão através das escolas como durante os seis anos de vida da Revolução Francesa. A escola pública é filha dessa revolução burguesa. Os grandes teóricos iluministas pregavam uma educação cívica e patriótica inspirada nos princípios da democracia, uma educação laica, gratuitamente oferecida pelo Estado para todos. Tem início com ela a idéia de unificação do ensino público em todos os graus. Mas ainda era elitista: só os mais capazes podiam prosseguir até a universidade (GADOTTI 1999, p. 88).

A partir deste momento histórico é possível percebermos que a educação passa a ter um olhar de resguardo, iniciando o processo de institucionalização como direito público, universal e que é dever do Estado estender esta a toda população (INCONTRI, 1997). Porém, ainda segundo Gadotti (1999, p. 88), “tem início com ela a idéia de unificação do ensino publico em todos os graus. Mas ainda era elitista: só os mais capazes podiam prosseguir até a universidade.”

O movimento iluminista traz então a visão mais humana da educação, embora ainda elitista, discriminando o gênero feminino. Foi este, um movimento cultural da elite intelectual européia do século XVIII que procurou mobilizar o poder da razão a fim de reformar a sociedade e o conhecimento herdado da tradição medieval. Foi o referido movimento que promoveu o intercâmbio intelectual e também se posicionou contra a

intolerância e os abusos da Igreja e do Estado. Temporalmente é compreendido entre os anos de 1650 e 1700 (MANACORDA, 2010).

O Iluminismo corresponde por tanto, há um período onde aconteceram muitas reflexões pedagógicas, nas quais foram focadas as tentativas de tornar a escola leiga e comum a todos os cidadãos, uma educação a qual não prevalecesse à diferença de ensino, isto é, uma escola para o povo e outra para a burguesia. Gadotti (1999) traz a seguinte afirmação com relação a este aspecto:

O Iluminismo procurou libertar o pensamento da repressão dos monarcas terrenos e do despotismo sobrenatural do clero. Acentuou o movimento pela liberdade individual iniciado no período anterior e buscou refugio na natureza: o ideal de vida era o “bom selvagem”, livre de todos os condicionamentos sociais. É evidente que essa liberdade só podia ser praticada por uns poucos, aqueles que de fato, livres do trabalho material, tinham sua sobrevivência garantida por um regime econômico de exploração do trabalho (GADOTTI, 1999, p. 88).

Esta época foi chamada assim, pois o Iluminismo corresponde,

A linha filosófica caracterizada pelo empenho de estender a crítica e o guia da razão em todos os campos da experiência humana. O Iluminismo não é somente compromisso de servir-se da razão e dos resultados que ela pode conseguir nos vários campos de pesquisa para melhorar a vida particular e associativa de cada homem (INCONTRI, 1997, p.17).

É possível percebermos, contudo, que o iluminismo educacional trouxe um novo perfil de homem: “o intelectual”, este precisava entender as leis do governo e formar novos conceitos consequentemente novos indivíduos. Essa proposta de educação de certa forma ainda era restrita, pois não se instigava tanto o pensamento crítico, impossibilitando o questionamento da ordem social estabelecida (INCONTRI, 1997).

Embora estivessem lutando para que ocorressem mudanças no âmbito educacional, esta educação ainda convinha com os interesses burgueses, pois estes estavam temerosos em perder seu poder econômico e político no cenário da época. Para tanto, empregavam a

educação como ferramenta eficaz para moldar os indivíduos de forma que aceitassem a pobreza e a divisão de classes como algo natural da civilização humana. Gadotti (1999) expressa muito bem esta ideia quando afirma que:

O iluminismo educacional representou o fundamento da pedagogia burguesa, que até hoje insiste predominantemente na transmissão de conteúdos e na formação social individualista. A burguesia percebeu a necessidade de oferecer instrução, mínima, para a massa trabalhadora. Por isso, a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado. O surgimento dos sistemas nacionais de educação no século XIX é o resultado e a expressão da importância que a burguesia, como classe ascendente, emprestou à educação. (GADOTTI, 1999, p. 90).

É possível percebermos, que, muitos pensadores/educadores, tentaram fazer com que o homem pudesse desenvolver seu pensamento crítico, autônomo, defender suas opiniões, desenvolver valores e buscar seus direitos de igualdade, porém a burguesia ainda prevaleceu, de modo a envolver os sujeitos na sua filosofia: ainda separar por classes, excluir e explorar.

Assim para que as mudanças na forma de pensar educação pudessem ter uma alavanca propulsora, afirmamos que este período (iluminismo) contribuiu de forma grandiosa para que outras mudanças maiores pudessem acontecer.

Por este motivo escolhemos para essa monografia aprofundar aspectos do pensamento educacional de um de seus mais influentes pensadores – Pestalozzi – um dos autores mais destacados no *Iluminismo Educacional*.

## 2.2 – ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE JOHANN HEINRICH PESTALOZZI

Em 12 de Janeiro de 1746, nasceu em Zurique, na Suíça Johann Heinrich Pestalozzi que mais tarde tornou-se um célebre pedagogo suíço e educador pioneiro da reforma educacional (INCONTRI, 1997). Seu pai era cirurgião e sua mãe vinha de uma família de médicos, descendentes de italianos emigrados para a Suíça. Pestalozzi ficou órfão de pai no ano de 1751, ainda muito criança, e sua mãe criou a ele e aos seus irmãos, dentro das poucas

possibilidades econômicas que sua família possuía, pois esta passou por dificuldades financeiras, beirando a miséria.

De acordo com Gadotti (1999, p. 94): “a alma deste menino passou a se fortalecida desde a infância através das dificuldades de sobrevivência.” Conheceu de perto o preconceito social e precisou lutar muito para se tornar conhecido em uma sociedade que era dividida basicamente entre nobres e plebeus - ricos e pobres, o que gerava preconceito e divisão (INCONTRI 1997). Aqui surge a governanta Magd Barbara Schmid, a famosa Babeli, governanta da casa, que exerceu grande influência sobre a formação de Pestalozzi. Porém, pouco sabe-se da infância de Johann Heinrich Pestalozzi (INCONTRI, 1999).

De 1751 a 1763 Pestalozzi estudou, chegando a ter aulas de lingüística e filosofia no Colégio Carolinium e, ainda jovem com 17 anos já era membro da Sociedade Helvética, criticando a situação política do país e propondo reformas.

Neste período, recebeu orientação religiosa protestante, mas considerava-se sempre um cristão sem defender qualquer religião (GADOTTI, 1999). Incontri (1997, p. 13) faz a seguinte análise com relação à formação de Pestalozzi por suas teorias serem dirigidas ao e sobre coração dos homens: “é preciso lembrar que Pestalozzi se ancora numa tradição filosófica protestante, que vem desde Comenius e cujos reflexos quase nunca chegaram ao Brasil.” Já Soetard, (2010, p. 11), um dos principais comentadores franceses da obra de Pestalozzi, afirma que "geralmente o relacionam à imagem calma “do coração maternal grande” ou do “pai dos homens pobres” visto que Pestalozzi foi um pensador e, sobretudo um apaixonado homem de ação.”

No ano de 1764 Pestalozzi tornou-se membro da Sociedade Helvética, pois há muito tempo as elites intelectuais suíças reivindicavam por reformas, pedindo a abolição ou a diminuição dos privilégios aristocráticos e oligárquicos, assim explica Incontri (1997) que há muito tempo as elites intelectuais suíças (membros da sociedade Helvética) pretendiam:

Desde a década de 60, tanto a Sociedade Helvética como os chamados **patriotas** – grupos de que Pestalozzi fez parte – pretendiam promover alguma espécie de mudança social. No caso de Pestalozzi, houve uma evolução de um ponto de partida paternalista para uma democracia liberal (INCONTRI, 1997, p. 78).

Outro processo que o influenciou foi à leitura da obra *Emilio*, escrito pelo filósofo francês Jean-Jacques Rousseau (GADOTTI 1999). Este se trata de um documento central para a compreensão da educação moderna pois aborda temas políticos e filosóficos referentes à relação do indivíduo com a sociedade e particularmente explica como o indivíduo pode conservar sua bondade natural (Rousseau sustenta que o homem é bom por natureza), enquanto participa de uma sociedade inevitavelmente corrupta. Nesta obra Rousseau propõe, mediante a descrição do homem, um sistema educativo que permita ao “homem natural” conviver com essa sociedade corrupta (INCONTRI, 1997). Ainda ponderando acerca da influência rousseuniana, vale assinalar que segundo Gadotti (1999, p. 88), “Rousseau é o precursor da escola nova, que inicia no século XIX e teve grande êxito na primeira metade do século XX, sendo ainda hoje muito viva. Suas doutrinas tiveram muita influência sobre educadores da época como Pestalozzi, Herbart e Froebel”.

Aqui é possível percebermos de onde Pestalozzi foi influenciado para e pelo movimento naturalista, principalmente após ler “Emilio” de Rousseau, tornando-se um revolucionário apaixonado juntando-se aos patriotas que criticam a situação política do país e assim passam a propor reformas (INCONTRI, 1997). Por este motivo abandona a preparação para o sacerdócio e dedica-se ao direito e ao serviço público, mas torna-se efetivamente um jornalista e um idealista da educação (GADOTTI, 1999).

Nesta época, como citado acima a sociedade européia estava passando por sérias e profundas transformações de cunho político, econômico e social pelo fato de grupos de pessoas influenciadas pela Revolução Francesa, organizaram-se para defender temas como: direitos humanos, igualdade entre os cidadãos e soberania da população. É aqui então, que o cenário da instituição escolar começa a passar por diversas transformações, inclusive passa a ter uma função social estando ligada a ideologia e ao poder, a escola passa a ter a finalidade de ser mais funcional. É uma época de disseminação de ideais de liberdade (MANACORDA 2010).

Por este fim, Pestalozzi procurou aprimorar suas teorias sendo lembrado como quem “psicologizou” a educação como ideal de desenvolver a educação pública, pois acreditava que a renovação da educação seria a verdadeira chave para a resolução de questões sociais (GADOTTI, 1999).

O educador também defendeu e pregou a democratização da educação, influenciando assim os governantes de seu país a se interessarem pela educação das crianças menos favorecidas, sendo este seu maior objetivo e para tanto decidiu tornar-se mestre e construiu sua própria instituição onde atendia meninos e jovens, mestres e alunos que permaneciam juntos o dia inteiro. Acreditava em uma ideia que Rousseau defendia na qual “a educação não deveria apenas instruir, mas permitir que a natureza desabrochasse na criança; não deveria reprimir ou modelar.” (GADOTTI, 1999).

Pestalozzi também foi diretor de escolas elementares e chefe de institutos agrícolas. Incontri (1997) cita que:

[...] Pestalozzi se esforçara para se estabelecer no campo, numa busca dos ideais rousseauianos de volta à natureza. Não deixara, porém, os impulsos políticos da mocidade em Zurique, onde fizera parte dos patriotas (grupo que pretendia acabar com a corrupção do poder instituído e reclamava mais liberdade civil). Transformara-os, passando a acreditar que a salvação da nação viesse pela agricultura (INCONTRI 1997, p. 30.)

Porém, Pestalozzi demonstrava não ter vocação para questões de sobrevivência com coisas do campo, vindo a sofrer falência financeira devido a sua falta de habilidade administrativa envolvendo inclusive o dote de sua esposa Ana Schulthess (INCONTRI 1997). Esta empreitada se tornou o primeiro de muitos fracassos materiais de sua vida. Acreditava que o lar seria a melhor instituição de educação onde seria desenvolvida a formação moral, política e religiosa.

Incontri (1997, p. 31) faz uma paráfrase de Pestalozzi onde diz: “No meu peito de criança, o coração já batia por isso: o povo é miserável, quero ajudá-lo!”. Desde criança ele percebia que somente pela educação o povo pobre e miserável teria uma formação moral e profissionalizante, conquistando assim a sua autonomia. E assim deu-se a experiência de *Neuhof* (instalação em uma fazenda chamada *Neuhof*, na região de *Birrfeld*), ao lado de sua esposa, que comungava dos mesmos ideais sociais e pedagógicos.

Foi então que em 1774, criaram então nesta fazenda um instituto para pobres, sendo que era uma proposta que unia educação e trabalho. Pestalozzi reuniu as crianças pobres, órfãs e mendigas para ensinar-lhes a ler, escrever, calcular, trabalhar e orar. Segundo Incontri

(1997), era o início da "Pedagogia do Amor". Nesta fazenda, Pestalozzi aventurou-se em novos campos.

Lançou-se a uma nova aventura, dessa vez inspirada em suas idéias de redenção do povo pela educação. “No meu peito de criança, o coração já batia por isso: o povo é miserável, quero ajudá-lo!” sua tentativa de Neuhofo foi reunir crianças pobres, para ensiná-las a ler, escrever, calcular, trabalhar e orar. Dentro da perspectiva que lhe orientaria a vida de educador, sua intenção era formar um grande lar, onde as crianças órfãs e mendigas pudessem ter uma formação moral e profissionalizante. A relação estabelecida com os alunos deveria ser como a de pai e filhos, baseada no amor e na fé no potencial adormecido das crianças. Pestalozzi esperava poder sustentar a obra por si mesmo, com o seu trabalho e com o das crianças (INCONTRI, 1997, p. 31).

Em 1780, cinco anos após sua abertura, o Instituto de *Neuhof* vai à falência, devido ao fracasso financeiro sendo que Pestalozzi perdeu tudo, ficando sem comida e sem casa para morar. Sua esposa e seu filho foram acolhidos em um castelo por caridade de uma senhora da região (INCONTRI, 1997). Conforme abordaremos no próximo subtítulo, esse seria apenas o começo do itinerário pedagógico escolhido por Pestalozzi.

### 2.3 – PESTALOZZI EM STANS

Pestalozzi atuava na Suíça seguindo a trilha iniciada por Rousseau porém, diferenciava-se deste, uma vez que o educador atuava através de outros princípios, como explica Manacorda:

Pelo seu operoso filantropismo e pela sua capacidade de traduzir os princípios em prática. Sua ambição foi a de “juntar aquilo que Rosseau separara”, isto é o homem natural e a realidade histórica, e o fez aderindo ao seu tempo e também fechando-se dentro dos limites ideais de uma sociedade predominantemente pré-industrial. Todavia, seu exemplo concreto e suas intuições de psicologia infantil e de didática constituíram um dos pontos de partida de toda a nova pedagogia e de todo o engajamento educativo de Oitocentos (MANACORDA, 2010, p. 316-317).



Pestalozzi acreditava, conforme Manacorda (2010, p. 319), “na pedagogia fundada ‘no espírito da benevolência e da firmeza’, juntos, que visam o mesmo objetivo de elevar o homem à verdadeira dignidade de ser espiritual”.

Nos anos de 1780 a 1798 Pestalozzi dedicou-se intensamente à atividade literária, sendo que o pensamento fundamental que guiava seus escritos era baseado nas reformas sociais e políticas que deveriam surgir pela educação - não da educação tradicional, mas de um novo processo de desenvolvimento que resultaria na reforma moral e intelectual do povo (MANACORDA 2010).

Em 1798, com a revolução Suíça advinda da confusa situação político-social deste país e onde o sistema confederativo e o domínio dos senhores feudais (cantões) preponderavam, as elites suíças passaram a clamar por reformas, pela diminuição dos privilégios aristocráticos e oligárquicos (INCONTRI, 1997). Então a França invade a Suíça na intenção de ajudar na construção da sua independência, pois a França era vista como a mensageira do progresso com a intenção de espalhar a liberdade na Europa (INCONTRI, 1997).

Por este motivo, Pestalozzi, por ter feito parte do grupo da Sociedade Helvética e do grupo dos patriotas tornou-se redator do jornal Folha Popular Helvética (INCONTRI 1997). Entretanto, seu discurso continuava cada vez mais educacional havendo uma distancia do cunho revolucionário e da esperança política de mudanças sociais por parte do governo, desejando a construção de uma Nova República. Ainda:

Nos primeiros meses em que se procura modelar a nova ordem social, Pestalozzi torna-s o porta-voz da consciência política nacional. Dedicou-se a uma intensa atividade de panfletos e escritos avulsos, até que Stapfer, ministro da República, lhe entrega a direção da Folha Popular Helvética, que deveria ao mesmo tempo ter um caráter cultural e educacional para a população, divulgando as novas idéias que serviriam de base à pretendida estruturação social. (INCONTRI, 1997, p. 80-81).

Até o mês de junho de 1798 a República Helvética estava estabelecida em toda a parte, mas nem todos os “cantões” viram com bons olhos a quebra das tradições principalmente por que ela vinha acompanhada da invasão de uma potência estrangeira (INCONTRI, 1997).

Havia alguns conflitos religiosos mal resolvidos assim estes se encontravam aterrorizados com a nova constituição, pois as tendências eram bastante laicas.

Sentindo-se pressionados os “cantões” uniram forças com os reforços da Áustria e iniciaram uma guerra civil contra a República Helvética. Esse foi o anúncio da tragédia de *Stans* (INCONTRI, 1997). Travou-se uma guerra sangrenta entre Helvéticos e Suíços, não poupando crianças e mulheres.

O coração de Pestalozzi ficou inquieto frente a esta atrocidade e foi possível constatar que os anos se passaram e a tarefa da educação das crianças não se concretizava ao seu modo de pensar e acreditar. Incontri afirma que:

De fato, antes mesmo da tragédia de Stans, já havia apresentado a Stapfer, ministro da República, e a Legrand, membro do Diretório, seus projetos educacionais, solicitando ajuda para realizar uma experiência pedagógica sob o patrocínio da nova República. Estava estudando algum local adequado às suas pretensões, quando estourou a guerra civil (INCONTRI, 1997, p. 84).

Ele percebeu que seu idealismo não encontrou força nos príncipes e burgueses ricos (GADOTTI, 1999), então pelo motivo da guerra napoleônica surgiu à oportunidade de dirigir um instituto para crianças órfãs, vítimas da guerra, na cidade de *Stans*. O governo suíço providencia a verba e a estrutura para o projeto e Pestalozzi é agora diretor de um orfanato no mesmo ano de 1798 (INCONTRI, 1997).

Emprestaram-lhe um convento ainda em construção para abrigar as crianças. Foi preciso pelo menos um mês para criar as condições mínimas necessárias e iniciar o trabalho. Pestalozzi se atira à tarefa de corpo e alma. É preciso, porém, captar todas as motivações que o impulsionavam e todos os componentes psicológicos que entravam em jogo nessa experiência. Pelas circunstâncias anteriores – políticas, sociais e pessoais -, Pestalozzi, então com 53 anos, havia represado durante décadas o maior ideal de sua vida – o de se dedicar à educação. Agora, a nova situação política favorecia de alguma forma a prática de seus ideais (INCONTRI, 1997, p. 84-85).

Desta forma Pestalozzi tornou seu sonho em realidade: era mestre-escola e desenvolveu com as crianças novas práticas educativas que tanto escrevera e sonhara. Porém Incontri, (197, p. 85), ressalta: “O desejo ardente de iniciar seus projetos, aliado à intensa compaixão experimentada diante dos acontecimentos em Stans, fê-lo aceitar imediatamente o encargo, que estava destinado ao fracasso material”. Primeiramente tratou de acabar com as mazelas físicas que envolviam as crianças e passou a dirigir atividades educativas conciliadas com o trabalho manual, assim torna-se, além de professor, o pai daquelas crianças (INCONTRI, 1997).

Neste tempo Pestalozzi sofreu com algumas pressões devido à desconfiança generalizada com relação a sua capacidade de administrar os bens e o dinheiro que o governo lhe confiou, que depois segundo análises ficou concluído que ele usou o mesmo sensatamente (INCONTRI, 1997).

Algumas pessoas que se dispuseram a ajudá-lo nesta obra logo se afastaram. Pestalozzi acreditou que foi por não serem capazes de compreender suas iniciativas. Incontri (1997, p. 85), aponta que: “O fato é que ele se viu só e chegou mesmo a achar indispensável essa solidão para experimentar à vontade e basear toda a sua experiência numa relação afetiva intensa e única com as crianças.” O educador cuidava de aproximadamente oitenta crianças, amparado somente por uma governanta, sendo que esta tarefa o colocou em um estado permanente de stress.

Porém o trabalho durou cinco meses, conforme relata Incontri: (1997, p. 87):

As tropas francesas e suíças, em guerra com a Áustria, tiveram de recuar e precisaram usar o convento das Ursulinas, onde Pestalozzi se instalara com as crianças, como hospital militar. Em 6 de junho o Instituto foi dissolvido. Mas permaneceram ainda 15 crianças, enquanto Pestalozzi se retirava de Stans, doente e abatido (INCONTRI 1997, p. 87).

Foi ali em meio a condições um tanto adversas da dura realidade que Pestalozzi aplicou a "Pedagogia do Amor" (INCONTRI, 1997), para fortalecer o seu caráter pessoal e para servir de exemplo exercendo as funções de: diretor, pai, professor, faxineiro. As questões de ordem políticas encerram a atividade e ele rompe com o governo. Foi nesta tumultuada e

fascinante experiência que brota a mais rica experiência de Pestalozzi, a chamada “Loucura de *Stans*” (INCONTRI, 1997).

Através desta é que nasce o método pestalozziano, e mais, se concretiza pela primeira vez a educação moral, base de toda a sua proposta educacional, tendo como princípio: a autenticidade absoluta sendo este o caráter básico de sua postura em *Stans*, (INCONTRI, 1997). A autora salienta também que foi através desta experiência que se deu o primeiro ensaio de seu método e em *Iverdon* a plena realização deste. O educador acreditava que a educação do homem ia muito além daquilo que se preconizava na época, por isto ele procurou conhecer mais da natureza humana. Incontri (1997) explica muito bem quando escreve sobre Pestalozzi refletindo que:

Sua ânsia de conhecer o homem não se radica meramente na curiosidade intelectual; sua busca por meios mais eficazes de educação não se restringe ao espírito científico-filosófico; sua intenção de ajudar o povo e mudar a sociedade ultrapassa, e muito, a consciência política e a noção de justiça social. Pestalozzi era movido por um impulso irreprimível em direção ao próximo. Por isso, sua compreensão do homem nunca poderá se reduzir a um sistema filosófico ou a uma ciência empírica – embora ele lance mão desses instrumentos para alcançar seus objetivos. E há uma empatia de sua parte com o ser humano: Pestalozzi o penetra com uma percepção que está além da apreensão racional, pois está embebida de simpatia e reverência (INCONTRI, 1997, p. 91).

Rogers (1986), manifesta sua análise com relação à experiência de Pestalozzi em *Stans*:

Talvez a mais básica dessas atitudes essenciais (para facilitar a aprendizagem) seja a realidade ou autenticidade. Quando o facilitador é uma pessoa real, sendo o que é, ingressando num relacionamento com o estudante sem apresentar-lhe uma máscara ou fachada, ela tem muito mais probabilidades de ser eficiente. Isto significa que os sentimentos que esta experimentando estão disponíveis para ela, disponíveis à sua consciência, que ela é capaz de viver esses sentimentos, sê-los, é capaz de comunicá-los, se for apropriado. Significa que ela se encontra direta e pessoalmente com o estudante, encontrando-o numa base de pessoa para pessoa. Significa que está sendo ela própria, não renegando a si (ROGERS, 1986, p. 128).

Em torno desse processo de diálogo, amor, interação, intervenção, dedicação na convivência e crédito nos alunos percebemos claramente que Pestalozzi conseguiu resolver situações problemas do cotidiano, ensinou e evidenciou princípios básicos que hoje são ressaltados na Pedagogia do ensinar. Fizemos aqui um link com a educação contemporânea, onde várias pesquisas comprovam que, para que os educandos aprendam se faz necessária uma demonstração diária de dedicação e amor, servindo-se de um engajamento inteiro e pessoal com os alunos (INCONTRI, 1997).

A partir disso, podemos afirmar que Pestalozzi foi um homem decidido a mudar a história da educação, embora, para o pensamento contemporâneo o amor talvez não seja à primeira palavra que venha à cabeça quando falamos em ciência, método ou teoria (SOETARD, 2010).

O afeto teve papel central na obra de pensadores que lançaram os fundamentos da pedagogia moderna (GADOTTI, 1999). Pestalozzi afirmava que a função principal do ensino é levar as crianças a desenvolver suas habilidades naturais e inatas, pois o amor deflagra o processo de auto-educação (INCONTRI 1997). Desta forma, ele antecipou algumas concepções do Movimento da Escola Nova que surgiu na passagem do século XIX para o século XX.

No capítulo a seguir, enfocaremos as principais ideias de Johann Heinrich Pestalozzi, bem como a importância que estas tiveram e continuam refletindo na educação. Também explicitaremos os principais conceitos pestalozzianos que diretamente influenciam as concepções pedagógicas da educação integral.

### **3 – A PEDAGOGIA PESTALOZZIANA: OLHARES PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL**

Neste segundo capítulo apresentaremos a importância que a obra de Pestalozzi teve para o pensamento educacional no Ocidente, as principais obras que ele escreveu e conceitos elaborados que produzem ressonâncias para as práticas de educação integral no Brasil. De imediato vale referir que Pestalozzi concebia o homem de uma forma “mais integral”, portanto naquela época a ciência, incluindo a Pedagogia, tornava-se materialista.

De acordo com Incontri (1997), pensadores como Pestalozzi procuravam levar em conta aspectos que na atualidade estão sendo deixados de lado como a dimensão espiritual, a afetividade e a integralidade da formação, por exemplo.

É possível percebermos que no dia-a-dia da escola ou até mesmo em estudos sobre educação já se tenha sentido a falta de algo relacionado a esta teoria pedagógica, bem como o pensar sobre a carência desta nos currículos escolares. Faz sentido refletir aqui como e o que está acontecendo com a prática pedagógica em si. Se os ideais, a filosofia ou a missão da escola estão sendo cumpridos?

Podemos afirmar que em muitos aspectos, esta visão pedagógica mais ampla - como a proposta por Pestalozzi - tem sido secundarizada, em detrimento de abordagens com foco na eficiência e na competitividade.

De modo a começar uma reflexão sobre o pensamento pedagógico pestalozziano, é prudente partirmos de sua concepção de ser humano. Uma das principais ideias de Pestalozzi, criadora das outras mais é a premissa básica onde ele questiona, segundo Incontri (1997, p. 33): “O homem que é igual a si mesmo, quer esteja sobre um trono ou sob a sombra de uma ramagem, o homem no seu ser o que é?” Esta, é a questão fundamental de todo o pensamento de Pestalozzi, pois ele preocupava-se com o homem em si, a questão do ser humano, ou seja, a existência de uma natureza humana (GADOTTI, 1999).

Incontri (1997) afirma que Pestalozzi, ao longo de suas obras faz esta pergunta a si mesmo várias vezes, sendo que cada vez que ele se questiona ele consegue entender e perceber a realidade política social e psicológica que o cerca no dado momento. Assim, consegue traçar um plano de ação sobre como atuar com esta natureza humana através da educação. Acerca deste tema é comungamos da seguinte ideia:

As respostas sofrerão uma evolução, refletindo as experiências vividas. Parece que, à medida que se sucediam fracassos pessoais, experiências com êxito, fatos históricos importantes, convulsões sociais e transformações políticas, Pestalozzi aumentava seu poder de penetração no ser do homem (INCONTRI, 1997, p.33).

Necessário ressaltarmos aqui o que já foi citado acima acerca de como Pestalozzi preocupava-se com a existência de uma natureza inerente no ser humano, sendo esta denominada de “essência humana” (INCONTRI, 1997), independente de suas categorias sociais ou circunstâncias externas aos seres. Ele acreditava numa verdade universal, sendo que esta seria revelada a cada ser de acordo com o local e situação que se encontrava no universo.

É possível dizer que Pestalozzi queria de certa forma, apresentar e envolver as pessoas em suas ideias para que acreditassem numa força maior, ou seja, aquilo que hoje chamamos de Transcendente, a Força Maior ou Deus. Segundo Incontri (1997, p. 37), articulado às noções de homem e de natureza, Pestalozzi posicionava a figura de Deus. Nas palavras da pesquisadora: “Mas o que está por trás do conceito de natureza é aquilo que Pestalozzi vai chamar de a ‘relação mais próxima da humanidade’: Deus.”

Realizando leitura pestalozziana acreditamos que a partir desses conceitos podemos produzir o chamado "Amor Pedagógico" que Pestalozzi tanto defendeu. A noção de amor pedagógico sob essa concepção, articula-se com os sentidos de religiosidade, visto que para Pestalozzi, segundo Incontri, (1997, p. 38), “religião é algo muito mais individual que institucional, muito mais do coração do que do intelecto, muito mais de prática moral que de práticas rituais, muito mais de conceitos simples e racionais do que de dogmas e mistérios.”

Este sentido de formação moral busca desenvolver nas crianças os valores de verdade, do bem, de honestidade para que se tornem seres humanos melhores em suas virtudes e atitudes para assim poder fazer acontecer o mundo ou a sociedade mais justa que tanto almejamos (GADOTTI, 1999).

Freire (1996), afirma com sabedoria a respeito da esperança e da natureza humana:

Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha, a esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo, se buscasse sem esperança. (FREIRE, 1996, p. 72).

Oportuno citar aqui o que Soetard (2010, p. 15), expõe : “Outro objetivo básico de Pestalozzi era, como ele escreveu em 1774, no seu diário sobre a educação de seu filho Jacob, “reunir novamente o que Rousseau separou”: a liberdade e a obrigação, o desejo natural e a lei que todos querem para todos.”

Comprovamos no parágrafo acima, o que já mencionamos em outras abordagens sobre como Pestalozzi percebia sobre os sujeitos com relação aos direitos e os deveres dos cidadãos, sendo que estes são os mesmos, porém cada indivíduo tem sua particularidade onde precisavam no todo lutarem pelos mesmos objetivos, partindo pela família, pela escola, bairro, cidade, estado, país, e assim envolvendo-se com o todo, da sociedade participavam.

Analisando as obras e escritos sobre Pestalozzi, constatamos em seu perfil de educador, onde Cambi (1999, p. 117) ressalta que “o pensamento pedagógico juvenil de Pestalozzi é orientado pelos princípios rousseauianos da educação segundo a natureza da educação familiar e da finalidade da ética da educação”. Por esta afirmação é possível dizermos que Pestalozzi desde o começo de sua produção preocupou-se com as características voltadas ao desenvolvimento humano, em possibilitar aos educandos condições necessárias que os levassem a pensar a respeito de si mesmos e de como serem pessoas de virtudes e valores.



Pestalozzi (1982 apud INCONTRI, 1997, p. 145) estava sempre em busca de suas inquietudes com relação à essência humana, mas acreditava que: *A satisfação do íntimo do nosso ser, força pura da natureza, felicidade da nossa existência, não é sonho! Buscar-te, investigar-te é meta e determinação da humanidade.* Ainda segundo Incontri (1997), Pestalozzi tem uma apreensão global da realidade, portanto a natureza humana é o núcleo em torno da qual se adensam todas as outras ideias filosóficas do pensador. Assim, criou-se uma rede onde se entrelaçam de tal maneira a filosofia, a religião, a política e a educação.

O educador acreditava que somente pela e através da educação é que os sujeitos seriam capazes de obter consciência para que a reforma social tanto almejada viesse a acontecer à educação seria o caminho. Cambi (1999) comenta que Pestalozzi sustentou a perspectiva de que pela identificação do saber de forma literária, como educação, a educação popular torna-se um mero formalismo, sem que traga qualquer resultado benéfico para a sociedade das massas, pois assim as classes mais cultas se desenvolveriam, naturalmente em maior poder, obtendo assim uma forte indiferença pelas necessidades dessas massas.

Ao perceber isso, Pestalozzi iniciou um confronto entre as práticas educativas a favor do desenvolvimento natural da criança. As ideias, valores e a questão do pensar seriam desafiados desde os primeiros instantes em que os pequenos seriam capazes de se expressarem.

Nos dias atuais, fica claro que o homem tem necessidade em investigar-se enquanto pessoa, essência da vida (FREIRE, 1996). Soetard (2010) analisa que Pestalozzi já trazia isto nos tempos passados, sendo que é possível trazer para a atualidade sem maiores dificuldades de interpretação:

Creio que para estabelecer a atualidade de Pestalozzi hoje, deveremos nos esforçar por interpretar os momentos fundamentais de sua existência de homem pedagogo, à luz das preocupações atuais. Isto ajudará o leitor a redescobrir os sonhos e ilusões que acompanharam a emergência do pensamento educativo e que ainda se fazem presente hoje. Mas encontraremos, sobretudo, uma pessoa que, depois que seu sonho filantrópico se frustra em uma primeira experiência, mas soube esforçar-se para captar toda dimensão histórica da ideia educativa e vinculá-la a uma atitude pedagógica que se converteu na razão de ser de toda uma existência. (SOETARD, 2010, p. 12).

Para contextualizarmos melhor o texto, serão trazido alguns pontos de vista sobre a importância que a obra de Pestalozzi enquanto forma de educação. Os aportes teóricos principais serão baseados nos comentários de Soetard (2010).

### 3.1 – IMPORTÂNCIA DA OBRA DE JOHANN HENRICH PESTALOZZI

Tal como abordamos no capítulo anterior, Johann Heinrich Pestalozzi foi um inovador na educação. Foi ele quem lançou as bases de uma educação moderna quando concebeu um sistema de ensino mais prático e flexível, onde procurava estimular as faculdades intelectuais e físicas da criança. De acordo com Soetard (2010), Pestalozzi, tendo o livro Emílio de Rousseau como ancora, sempre acreditou que fosse o “centro da ação do antigo e do novo mundo em matéria de educação”. Nessa direção, ainda segundo Soetard (2010, p. 13), a obra pestalozziana “quebrou as correntes do espírito e devolveu a criança a si mesmo, e a educação à criança e à natureza humana”. Pestalozzi (1982) observa:

Confiante nas faculdades da natureza humana, que Deus colocou também nas crianças mais pobres e desprezadas, eu não tinha apenas aprendido em experiências anteriores que essa natureza desdobra as mais formosas potencialidades e capacidades em meio ao lodo da rudeza, do embrutecimento e da ruína, mas via, nas minhas próprias crianças, irromper essa força viva, mesmo em meio a toda a sua brutalidade (PESTALOZZI, 1982, apud INCONTRI, 1997, p. 10).

É possível percebermos, portanto que através do trabalho desenvolvido em *Neuhof e Stans*, Pestalozzi se esforçou por obter simultaneamente um duplo objetivo: introduzir as crianças na racionalidade econômica, e ao mesmo tempo, contribuir para que cada uma delas desenvolvesse sua personalidade de autonomia, bem como uma moralidade autônoma, em uma sociedade que apresentava as características de liberdade e responsabilidade (SOETARD, 2010). Para que este objetivo pudesse ser alcançado, fez-se necessário atribuir a todo este conjunto de princípios uma ferramenta muito eficaz, o que Pestalozzi chamou de “Amor Pedagógico”, sendo que este seria capaz de fazer emergir a essência divina do homem.

Para que o Amor Pedagógico traduzisse em realidade, basicamente na experiência de *Stans* ele se propôs e praticou em três etapas que não são estanques, não se excluem, porém aparecem em uma ordem encadeada, claramente delineada em sua carta (sobre a *Experiência de Stans*), deixando claro que o sentido desta experiência não está apenas na teorização deste amor, mas sim na sua prática.

Para dissecarmos alguns aspectos do amor pedagógico pregado por Pestalozzi, como fundamento de todo desenvolvimento do homem, é preciso antes recorrer à sua personalidade. Foi ela que proporcionou alguma transformação qualitativa daquelas crianças, segundo o próprio Pestalozzi e alguns dos que visitaram em *Stans* (INCONTRI, 1997, p.91).

Abaixo analisamos a maneira de como o amor pedagógico foi tomando forma na experiência de *Stans*, onde Pestalozzi tentou atingir o ser, permitindo que rompesse a moralidade autônoma assim, entrou em ação para poder colocar em prática seus conceitos de educação e reafirmar pela prática o seu conceito de divindade interior, que permitiu a possibilidade do homem realizar-se moralmente, sobrepondo-se aos instintos e dispensar a ação reguladora da sociedade.

Dentro deles destacamos que foi necessário para Pestalozzi, elaborar três passos para obter clareza dos objetivos de onde e como queria fazer para que a educação e a essência divina do homem pudessem vir à tona (INCONTRI, 1997):

1. O amor;
2. A perepção (*Anschauung*) e o exercício moral;
3. A linguagem e a verbalização da moral.

Abaixo discorreremos e comentaremos os propósitos destes três passos, conforme o que Pestalozzi elucidou. Mas, para analisar alguns aspectos do amor pedagógico é preciso relembrar de sua personalidade. Assim explica Incontri, (1997):

São diversos os testemunhos de contemporâneos e amigos que caracterizam Pestalozzi como um homem movido a amor. O impulso básico que está por trás de seus ideais, empreendimentos e estudos é um impulso de amor (INCONTRI, 1997, p. 91).

Em sua vontade de conhecer o homem Pestalozzi não se estabeleceu apenas na curiosidade intelectual e a sua busca por meios mais eficazes de educação não se limitou somente espírito científico-filosófico. Seu plano de ajudar o povo e mudar a sociedade ultrapassou a consciência política e a noção de justiça social, pois ele foi movido por um impulso irrefreável em direção ao próximo, portanto sua compreensão sobre o homem não se reduziu a um sistema filosófico ou a uma ciência empírica (CAMBI, 1999).

Ao encontro desta abordagem, podemos transcrever o que Incontri (1997, p.91), analisa sobre a personalidade de Pestalozzi: “É que há uma **empatia** de sua parte para com o ser humano: Pestalozzi o penetra com uma percepção que está além da apreensão racional, pois está embebida de simpatia e mesmo de reverência”.

O amor que ele acreditou ser necessário para que a essência divina do homem pudesse vir à tona, era do tipo de amor materno, pois não se manifestava somente por uma educação à distância. Manacorda, (2010) elucida a importância da afetividade no pensamento do pedagogo suíço.

Despojado da inevitável acentuação afetiva, este princípio materno, enquanto prolongamento e concretização do princípio da natureza, significa muitas coisas pedagogicamente concretas, que envolvem vários aspectos, quer da relação educativa, quer da metodologia didática, quer do contexto social, instaurando-se, como diz o próprio Pestalozzi, “uma cadeia ininterrupta de providências” (MANACORDA, 2010, p. 317).

Pestalozzi se entregava as crianças de maneira como as mães o fazem. Ele lhes dava alimento, banho e cuidados pessoais, sacrificando uma posição de destaque no governo. A convivência com a família, a recompensa material, a ajuda dos amigos para dedicar-se exclusivamente as crianças de Stans (INCONTRI, 1997). Aqui é possível fazer a ligação deste amor com o Amor Divino, ou amor-ágape, que Alberoni e Veca (1990), explicam como:

O amor-àgape que mais se parece com o amor de Deus pelos homens é o de mãe e pai pelos seus filhos. A mãe ama o filho mesmo que ele seja feio, mesmo que não seja inteligente, até se ele for perverso. Ama-o ainda que ele não lhe corresponda, que a trate mal, que não queira vê-la. O amor-àgape aceita a recusa, a ingratidão, tudo. Segundo essa concepção, o amor de Deus pelos seres humanos prolonga-se no homem tornado-se amor pelos semelhantes (...) e é o seu amor que, tocando o homem, acalentando o seu coração, leva-o a amar da mesma forma. A àgape de Deus é o que gera o amor pelos semelhantes (ALBERONI; VECA, 1990, p. 22).

As características descritas acima explicam a base do amor pestalozziano. Segundo Incontri (1997, p. 91): “dois adjetivos podem se juntar ao amor pestalozziano: **materno e cristão**”. Faz-se necessário salientar que, se tratando da teoria de Pestalozzi, não se pode supor que esse amor fosse meramente um sentimento ou uma sensibilidade acentuada, pois ele certificou-se de um conceito filosófico, sendo que este teve relação nítida com a sua visão de ser. Importante citar aqui uma definição do próprio Pestalozzi sobre o amor e a formação da natureza humana.

A formação elementar da natureza humana é a formação da espécie para o amor, obviamente, não para um amor cego, mas para o amor vidente, ou amor esclarecido. [...] O que eu desejaria dela (mãe) é somente amor reflexivo. É natural que eu ponha como primeira condição o amor, que sempre comparecerá espontaneamente – apenas eu gostaria de supô-lo diversamente moldado. Tudo o que eu pediria a uma mãe seria que ela fizesse operar seu amor com a maior força possível, e, todavia o regulasse com a reflexão (PESTALOZZI, 1982, Apud, INCONTRI, 1997, p. 94).

Através destes conceitos, o amor com relação à educação foi sendo aprimorado ou delineado buscando a evolução e o desenvolvimento das habilidades na totalidade do ser e na elaboração do seu famoso método. Pestalozzi evidencia a triologia: cabeça, mão e coração (INCONTRI, 1997) enaltecendo o desenvolvimento harmonioso e integral de todas as potencialidades humanas.

Esse aspecto da pedagogia pestalozziana é chamado por Natorp (1931) de

Princípio do equilíbrio de potencialidades, cujo germe, aliás, já figurava em *Crepúsculos*. (No campo específico do conhecimento, os objetos de estudo, reduzidos aos seus mais simples elementos, também se dividem em três: **forma, número e linguagem** (NATORP, 1931 Apud, INCONTRI, 1997, p. 94-95).

Soetard (2010) também analisa esta triologia, onde explica cada uma delas como:

Não se trata de três “partes” do homem, nem sequer de três “faculdades”, mas de três pontos de vista sobre uma mesma e única humanidade em ação de autonomia. Para Pestalozzi, a cabeça representa o poder que tem o homem, graças à reflexão, de separar-se do mundo e suas impressões confusas, e de elaborar conceitos e ideias. Mas como indivíduo situado, o homem continua estando completamente submerso em um mundo que, através da experiência, não para de requerer sua sensibilidade e o vincula com seus semelhantes na luta empreendida para dominar a natureza por meio do trabalho: essa é a dimensão do coração. O homem, provocado deste modo pelo que é requerido pelo que deve ser não tem outra solução nesse conflito sempre aberto e plenamente assumido, que fazer por si mesmo uma obra: essa a dimensão da mão (SOETARD, 2010, p. 25).

Os três pontos de vista se complementam entre si, mostrando que se os seres forem educados dentro destes, é possível ter ações de cidadania e respeito uns com os outros. Pontuamos aqui, que é isto que a educação atual precisa desenvolver em seus aprendizes.

Esses três elementos concorrem assim na produção da força autônoma em cada um dos interessados: a parte sensível garante sua particularidade radical, ainda que a contradição entre ambas libere por sua vez o poder essencialmente humano de levar a cabo uma ação que constitua a personalidade autônoma. Cabe assinalar também que este processo se desenvolve integralmente dentro o contexto da sociedade, na medida em que esta modela a razão humana e é objeto da insatisfação essencial dos interessados (SOETARD, 2010, p. 25).

Pestalozzi elucida ainda mais sobre o amor, afunilando-o até que seja possível compreender como ele está intrinsecamente ligado a meta da educação, sendo possível ligarmos com o modelo de educação atual que se apresenta na forma de Educação Infantil, onde existe a possibilidade da criança ir para a escola desde o primeiro meses de vida, pois

segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2010 conforme resolução número 5, de 17 de dezembro de 2009, define como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

A este respeito, Incontri (1997) analisa muito bem quando coloca sua opinião conjugada com escritos de Pestalozzi, 1969, onde escreve:

A racionalidade que Pestalozzi propõe como coadjuvante do amor materno estará intrinsecamente relacionada com seu método, pois permite acompanhar o desenvolvimento infantil passo a passo, proporcionando à criança os estímulos necessários e adequados a cada etapa. Está também ancorada numa mudança de perspectiva do próprio objetivo da educação que ultrapassa a mera aquisição de uma profissão ou de um ajustamento aos padrões sociais, para projetar-se na formação do homem moral e autônomo, que se cumpre como homem em todas as dimensões. Para ele, a educação não se limita à existência: deve agir sobre a essência, visando à autonomia moral e à transcendência espiritual do homem: “Ela (a mãe) perceberá que a educação na pode consistir numa série de admoestações e correções, de prêmios e punições, de ordens e normas, que se sucedem sem unidade de esforço, nem vivacidade de execução. Verá que, ao contrário, a educação deve representar uma cadeia ininterrupta de providencias derivadas de um princípio idêntico [...]. Devemos nos convencer de que o objetivo final da educação não é o de aperfeiçoar as noções escolares, mas sim o de preparar para a vida, não de dar o hábito da obediência cega e da diligência comandada, mas de preparar para o agir autônomo” (PESTALOZZI, 1969 Apud, INCONTRI, 1997, p. 95-96).

Com base nestas referências, é possível afirmarmos que Pestalozzi configurava um cenário sobre o desenvolvimento ou a formação integral do ser humano evidenciando um desabrochar de todas as suas potencialidades (INCONTRI, 1997). Importante elucidarmos aqui que para que este desenvolvimento ocorra na criança, à maneira de como o educador procede a sua prática é fundamental.

Apenas quando a criança encontra no outro (na mãe, no educador) um espelho em que vê refletida sua imagem verdadeira, em que identifica uma força propulsora de aperfeiçoamento, ancorando-se num sólido e saudável vínculo afetivo, é que seu desenvolvimento será equilibrado e seguro (INCONTRI, 1997, p. 97).

Compreendendo desta forma torna possível sabermos que a partir deste ambiente seguro, a criança tem a possibilidade de se tornar aprendiz, de começar a estabelecer relações com os objetos que a rodeiam. Pestalozzi desenvolve então a teoria da percepção. Incontri, 1997, esclarece que:

Quando Pestalozzi propõe, ao elaborar seu método, a **percepção** como base e toda a educação, ele está, em primeiro lugar, recusando a apreensão inicial, fundamental da realidade pela palavra. Sua tese central será a de que o conteúdo deve sempre preceder a linguagem. Para ele, a linguagem não cria a realidade, apenas lhe dá vestimenta (INCONTRI, 1997, p. 100).

É preciso elaborar um lastro de experiências, observações, experiências, resumidas na percepção, para que ocorra a verbalização de uma ideia onde os objetos devem constituir a realidade (SOETARD, 2010). O que Pestalozzi quis deixar claro é que deve ser evitado que a linguagem chegue até a criança como algo sem significado, e isto só é evitado quando o conteúdo precede a linguagem, ou seja, a criança precisa saber o que as palavras significam, assim terá maior compreensão e poderá criar suas próprias conclusões sobre determinado assunto e elaborarem seus conceitos.

O conceito de percepção que Pestalozzi elaborou em seu método, elucida duas faces complementares: a exterior e a interior, sendo que a exterior tem ligação com a percepção sensorial, que segundo Incontri, 1997:

Esta relacionada com a percepção sensorial, com a observação do objeto pelo sujeito. Aí se pode aplicar uma de suas próprias definições para percepção: “a mera presença dos objetos exteriores diante dos sentidos e o mero movimento da consciência à sua impressão”. Há assim um contato direto, imediato entre sujeito e objeto, sendo que o primeiro se deixa impregnar pelas impressões externas, mas reage diante delas à consciência se



move ante a apreensão sensorial. Não se trata então de uma impressão passiva, numa linha puramente empirista (INCONTRI, 1997, p. 101).

Conveniente explicitarmos aqui que a percepção exterior possui duas características principais processadas segundo a natureza e que se faz necessário seguir nos procedimentos pedagógicos onde se observa ser de fundamental importância, sendo elas: a lentidão e o equilíbrio dos estímulos que atingem diversas potencialidades do homem (INCONTRI, 1997). Cabe a este respeito, citar o que o próprio Pestalozzi escreveu em *O Método*.

O mecanismo da natureza humana sensível está, em seu ser submetido às mesmas leis, pelas quais desenvolve suas forças a natureza física. conforme estas leis, toda instrução deve gravar profunda e imutavelmente no íntimo do ser humano o essencial de sua matéria de conhecimento; depois unir lentamente, mas com força ininterrupta, o menos essencial ao essencial, e manter cada uma dessas matérias até o último limite de sua matéria em uma relação vivente, mas proporcionada com o todo (PESTALOZZI, 1819 Apud, Soetard, 2010, p. 79).

A percepção interior diz respeito ao centro de ser da criança e ao que se encontra mais perto dela, o que lhe vem primeiro à consciência. Incontri (1997, p. 102) explica que “Pestalozzi fala de um centro, de um ponto do qual se irradiam círculos do saber: esse ponto central é o próprio ser do homem, e percepção interior é a apreensão do sujeito por si mesmo”.

O caráter da percepção interior não é mera percepção do plano intelectual, ele compreende os planos: sensorial, afetivo-moral e intelectual, colocando assim em funcionamento os sentidos físicos, desta forma os aprendizes tomam consciência de seu corpo e de suas capacidades físicas, envolvendo-se pelo afeto são capazes de ter acesso ao seu ser moral, então representando as sensações físicas e os sentimentos da alma, são capazes de compreender, relacionar, comparar através da razão e inteligência (INCONTRI, 1997).

Visto isso, percebemos novamente a questão da formação integral do ser, abrangendo as diversas capacidades e sensações que o ser tem potencialidade de desenvolver. Manacorda (2010) cita muito bem um trecho do próprio Pestalozzi, quando diz que:

“Todas as faculdades da natureza humana devem ser tratadas com a mesma atenção” (7 de outubro de 1818). “Devem ser cuidados todos os elementos, de qualquer tipo que sejam, que a Providência colocou no homem; então a função ampliada da educação não pode ser considerada apenas sob um só aspecto” (4 de fevereiro de 1819). “As faculdades do homem têm que ser desenvolvidas de tal forma que nenhuma delas predomine em prejuízo das outras, mas que pelo contrário cada uma seja estimulada até atingir seu justo grau” (24 de outubro de 1818) (PESTALOZZI, 1818, 1819, Apud MANACORDA, 2010, p. 322).

Estas foram atribuições importantes que Pestalozzi queria desenvolver e delegar aos seres, pois tendo estas faculdades desenvolvidas o homem seria capaz de estimular a sua consciência moral e representá-la pela razão. Tudo isso por que as capacidades se entrelaçam e interagem organicamente, mas somente quando são estimuladas concomitantemente e balanceadamente é que se pode de fato alcançar uma visão de mundo integrada (INCONTRI, 1997). Neste viés é que a educação moral se faz presente, em conformidade com Incontri (1997, p. 106): “Saltam os olhos, assim quais os dois objetivos básicos da educação moral: a superação da instância de impulsos animais, pelo exercício dos impulsos divinos, e a formação de um homem empenhado em ajudar ao próximo.”

Nos próprios escritos do próprio Pestalozzi, (1982):

Não para mim, mas para meus irmãos! Não para o meu ego, mas para a espécie – essa é a incondicional sentença da voz divina em nosso íntimo, em cuja percepção e cumprimento repousa toda a nobreza a natureza humana (PESTALOZZI, 1982, Apud Incontri, 1997, p. 106).

Estas premissas de que o homem pode se expressar através da linguagem é outro ponto que Pestalozzi enfatizou em seu método. Se de certa forma na percepção, é possível perceber certa rebeldia dele contra um ensino “palavroso” por acreditar que a criança precisa aprender o objeto para depois poder compreender a linguagem, senão ela se torna puramente abstrata, não quer dizer que ele não deixou de significar a linguagem falada e escrita ou dar a ela um lugar secundário.

Segundo a pesquisadora Dora Incontri (1997, p. 108): “Ao contrário, todo o cuidado em fazer com que cada palavra seja fruto de uma percepção é antes um indício da extrema importância que ele dá a linguagem”.

A linguagem em Pestalozzi tem um contexto que precisa ser compreendido na educação integral, particularmente no aspecto moral. (Pestalozzi, 1819) em O Método, explica com exemplos o que seria a linguagem:

Ainda antes que a criança pronuncie algum som está já nela formada uma múltipla consciência de todas as verdades sensíveis, que lhe servirá para proporcionar-lhe o círculo de sua existência; sente, por exemplo, que a pedra tem outras propriedades que a madeira, e a árvore, outras que o cristal. Para se aclarar a criança esta consciência obscura necessita a linguagem. Se lhe devem atribuir nomes para as distintas coisas que conhece, assim como para as suas propriedades. Vinculo sua linguagem aos seus conhecimentos, e assim estendo seus conhecimentos, estendo com isso, sua linguagem. Este esclarece à criança a consciência das impressões que feriram seus sentidos. E este esclarecimento da consciência é o propósito geral de toda instrução, que se divide essencialmente em duas formas. Ou se leva a criança pelo conhecimento dos nomes ao das coisas, ou pelo conhecimento das coisas ao dos nomes. A última forma é a minha. Eu quero fazer preceder em todas as partes a intuição à palavra, e o conhecimento exato ao juízo. Eu quero dar importância à palavra e ao discurso no espírito dos homens, e, pelo contrário, assegurar à impressão real da intuição física o predomínio essencial que, frente aos sons, tão evidentemente lhe pertence. Quero introduzir a criança em seu mais tenro desenvolvimento no círculo inteiro da natureza que o rodeia; quero organizar suas aprendizagens do idioma com uma coleção geral de todos os produtos naturais, quero ensinar-lhe logo a abstrair as generalidades das particularidades físicas e quero colocar na sua boca palavras e expressões para elas e substituir, sobretudo, as generalidades metafísicas com que começamos a instrução da nossa espécie, pelas generalidades físicas e não começar obra de abstração do soletrar até que se tenha encaixado e assegurado o único fundamento do conhecimento humano: a intuição da natureza (PESTALOZZI, 1819, apud SOETARD, p. 81-82).

Nos exemplos do próprio Pestalozzi, descritos acima, é possível notar que a linguagem é uma conquista cultural e por isso mesmo é que ela tem que se dar de fora para dentro, enraizando assim no próprio sujeito, desde que ela esteja ancorada na percepção. Por isso, a pretensão de evitar que a linguagem chegue até a criança como um instrumento destituído de significados para ela (INCONTRI, 1997). Memmert (1968 Apud Incontri, 1997, p. 109)

explica: “A meta final da linguagem é claramente conduzir nossa espécie de obscuras percepções para conceitos claros”. Por conseguinte, nas palavras de Pestalozzi (1983 Apud Incontri, 1997, p. 109): “Que a criança tenha em si mesma consciência clara do objeto de que quer falar”. Analisando estes conceitos percebem-se dois pontos fortes que estão entrelaçados: a linguagem com o objeto e a linguagem como instrumento e manifestação da lógica (INCONTRI, 1997).

Devido ao fato de Pestalozzi despertar o amor recíproco e entusiasmo, por ter estimulado a experiência e a vivência da prática moral, racionalizando tudo a companhia dos seus aprendizes valendo-se de um diálogo aberto e franco, sempre lhes perguntando a opinião, instigava assim o raciocínio, enfocando sentimentos de amor e de justiça (SOETARD, 2010). Foi praticando esta linhagem de diálogo que Pestalozzi provocou nas crianças um incentivo ao autoconhecimento e à auto-análise, bem a formulação de conceitos morais.

Citamos aqui um exemplo, através de um escrito de um menino chamado Auguste Jullien (1985 Apud Incontri, 1997, p. 116) de 10 anos onde ele relata em uma carta ao seu pai: “... as conversas que tenho com Sr. Pestalozzi me ajudarão a corrigir meus defeito”. Plausível dizer também que estabeleceu-se uma relação de confiança sincera e justificada do educando no educador.

Uma confiança de que ele está despojado de todo e qualquer interesse pessoal, autoritarismo, desejo de recompensa... E ao mesmo tempo, de uma confiança ilimitada do educador no educando – de que este tem sempre enormes potencialidades a serem desenvolvidas e de que sua individualidade deve ser respeitada nesse desenvolvimento (INCONTRI, 1997, p.116).

Pestalozzi foi fiel aos seus objetivos para tornar-se educador, demonstrando uma postura de desinteresse pessoal e confiança aos seus alunos, e foi só através deste meio que conseguiu alcançar a mudança moral nas crianças em apenas poucos meses (INCONTRI, 197), mesmo sofrendo os fracassos de suas experiências de *Neuhof* (1780) e *Stans* (1799), percebe-se a sua vontade e persistência em formar cidadãos honestos, seguros de si e de suas vontades.

Assim para melhor conhecer sobre Johann Heinrich Pestalozzi, iremos trazer alguns conceitos fundamentais dos quais ele tinha sobre o homem e a educação no seu aspecto mais íntegro.

### 3.2- CONCEITOS DE JOHANN HENRICH PESTALOZZI PARA PENSARMOS A EDUCAÇÃO INTEGRAL HOJE

A Educação Integral hoje traz um contexto envolvido na base de universalizar o acesso, a permanência e a aprendizagem na escola pública com o intuito de enfrentamento e, sobretudo de superação das desigualdades e da afirmação do direito às diferenças que se apresentam no meio escolar e no contexto da sociedade atual. (BRASIL, 2009). Para elucidarmos melhor o porquê de se pensar Educação Integral hoje, é relevante o apontamento que Arendt (2007) observou a respeito da educação.

Quais foram os aspectos do mundo moderno e de sua crise que efetivamente se revelaram na crise educacional para que, durante décadas se pudessem dizer e fazer coisas em contradição tão flagrante para o bom senso? O que podemos aprender desta crise acerca da essência da educação – não do sentido de que sempre se pode aprender, dos erros, o que não se deve fazer, mas sim refletindo sobre o papel que a educação desempenha em toda a civilização, ou seja, sobre a obrigação que a existência de crianças impõe a toda sociedade humana? (HARENDT, 2007, p. 234).

Com estes apontamentos, reiteramos a necessidade de configurar uma Educação Integral que impulse os processos de territorialização das políticas sociais, articuladas a partir de espaços escolares, por meio do diálogo intragovernamental e com as comunidades locais, para a construção de uma prática pedagógica que afirme a educação como direito de todos e de cada um (BRASIL, 2009), garantindo assim a busca da qualidade no ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes do nosso país.

Neste momento iremos trazer conceitos que possam esclarecer e fazer ligações sobre a Educação Integral, no contexto brasileiro contemporâneo. Nesta perspectiva serão abordados aspectos legais e conceituais da Educação Integral.

Com vistas à base legal, no que se refere ao modelo de Educação Integral implantado no Brasil é o Programa Mais Educação. Este que é um programa instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10 (BRASÍLIA, 2009), que se constitui como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral, bem como fomentar a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de atividades sócio-educativas, no contraturno escolar, articuladas ao projeto de ensino desenvolvido pela escola.

Assim, o Governo Federal divulgou a sociedade brasileira no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), um conjunto de ações cujo objetivo principal é melhorar a qualidade da educação no Brasil. Dentre as ações do PDE, destaca-se o Programa Mais Educação, o qual propõe o fomento da educação integral nas escolas públicas do país, por meio da articulação de ações, projetos e programas do governo federal e o fato do programa Mais Educação destacar a temática da educação integral como uma possibilidade de melhoria da qualidade do ensino público brasileiro

A Educação Integral é um assunto que vem ganhando força no viés educacional de forma que o Ministério da Educação dentro das políticas públicas voltadas à educação passou a dar mais atenção a esta, institucionalizando o programa Mais Educação como via que faculte os direitos dos sujeitos aprendizes. Segundo o texto referência que traz os elementos legais para que ela aconteça, diz: (Brasil, 2009):

O contexto legal apresentado aponta, como desafio para a educação, à necessidade de promover articulações e convivências entre os programas e serviços públicos, a fim de expandir sua ação educativa, o que demanda um compromisso ético com a inclusão social por meio da gestão democrática e integrada (BRASIL, 2009, p. 21) .

Seguindo ainda segundo o texto referência:

Nessa linha de pensamento, a Educação Integral deve estar inscrita no amplo campo das políticas sociais, mas não pode perder de vista sua especificidade em relação às políticas educacionais, dirigidas às crianças, aos jovens e aos adultos, atendendo a um complexo e estruturado conjunto de disposições legais no país (BRASIL, 2009, p. 21).

Embora a Constituição Federal não mencione diretamente esta particularidade na forma de ser educação, que é a educação integral e a educação em tempo integral é possível reiterar que quando ela apresenta a educação, referencia:

(1) Como primeiro dos dez direitos sociais (Art. 6º) e, conjugado a esta ordenação, (2) apresentá-la como direito capaz de conduzir ao pleno desenvolvimento da pessoa, fundante da cidadania, além de possibilitar a preparação para o mundo do trabalho (Art. 205) – condições para a formação integral do homem. De forma subliminar, a conjunção dos artigos, anteriormente citados, permite que seja deduzido do ordenamento constitucional a concepção do direito à Educação Integral (BRASIL, 2009, p. 21).

O Artigo 25 ainda designa que

“a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. Embora evidencie a precedência do Estado no dever de garantir a educação, o referido artigo co-responsabiliza família e sociedade no dever de garantir o direito à educação (BRASIL, 2009, p.21).

O texto referência esclarece mais, sendo que:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96 – reitera os princípios constitucionais anteriormente expostos (Art. 2º) e, ainda, prevê a ampliação progressiva da jornada escolar do ensino fundamental para o regime de tempo integral (Arts. 34 e 87), a critério dos estabelecimentos de ensino. Além disso, prevê que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Art.

1º), ampliando os espaços e práticas educativas vigentes. No entanto, é importante ressaltar que, quando a LDB aborda a questão do tempo integral, ela o faz no Art. 34 que trata da jornada escolar, considerada como o período em que a criança e o adolescente estão sob a responsabilidade da escola, quer em atividades intraescolares, quer extraescolares. Dessa forma, a LDB reconhece que as instituições escolares, em última instância, detêm a centralidade o processo educativo pautado pela relação ensino-aprendizagem. Além de prever a ampliação do Ensino Fundamental para tempo integral, a Lei nº 9.394/96 admite e valoriza as experiências extraescolares (Art. 3º, inciso X), as quais podem ser desenvolvidas com instituições parceiras da escola (BRASÍLIA, 2009, p. 22).

Se a educação em tempo integral abrange a sociedade civil como um todo, sendo este um dos seus objetivos: proporcionar a proteção de crianças em risco social é necessário destacarmos que:

A articulação entre Educação, Assistência Social, Cultura e Esporte, dentre outras políticas públicas, poderá se constituir como uma importante intervenção para a proteção social, prevenção a situações de violação de direitos da criança e do adolescente e também, para melhoria do desempenho escolar e da permanência na escola, principalmente em territórios mais vulneráveis (BRASÍLIA, 2009, p. 25).

Para que as crianças e adolescentes tenham o desejo de permanecer na escola por mais tempo, é preciso que ela seja além de educadora também atrativa, que ofereça curiosidades e dúvidas a serem descobertas, pois os sujeitos procuram explorar aquilo que lhes desperta a curiosidade e aguçam seus limites. Neste caso está proposto no texto referência da Educação Integral:

Focando especificamente a política educacional, a Educação Integral, na perspectiva presente nesses marcos legais, pode transformar a escola em contexto mais atrativo e adequado à realidade e às demandas de crianças e de adolescentes brasileiros e de suas famílias, pois permite, a essa instituição, suplantar possíveis ideias de “hiperescolarização” ou de instituição total e, aos governos, integrarem e ampliarem a cobertura de suas ações sociais. A Educação Integral, nesta proposta em construção, não replica o mesmo da prática escolar, mas amplia tempos, espaços e conteúdos, buscando constituir uma educação cidadã, com contribuições de outras áreas sociais e organizações da sociedade civil (BRASÍLIA, 2009, p.25).



Através destes marcos legais, fica visível o quanto a Educação Integral tem sido importante no processo de desenvolvimento integral do ser humano levando em consideração que o processo educativo é complexo e fortemente marcado pelas variáveis pedagógicas e sociais. Entende-se que esta modalidade de educação não pode ser analisada fora da integração dialógica entre escola e vida, considerando o desenvolvimento humano, o conhecimento e a cultura. Cabe citar aqui o que Campos e Julkovski (2012), colocam:

É preciso olhar de perto a escola, seus sujeitos, suas complexidades e fazer as indagações sobre as condições concretas, sua história e organização. Torna-se fundamental permitir que todos os envolvidos se questionem e busquem novas possibilidades sobre a educação integral, pois a escola humanizada precisa assegurar a aprendizagem, considerar seus interesses, suas necessidades, potencialidades, conhecimentos e cultura. A função da escola com visão e possibilidade de tempo integral vai se ampliando à medida que a sociedade e, sobretudo, os educandos mudam e o direito a educação se alarga, incluindo o direito ao conhecimento, às ciências, aos avanços tecnológicos e às novas tecnologias da educação, mas também o direito à cultura, às artes, à diversidade das linguagens e formas de comunicação e ao sistema de valores que regem o convívio social, a formação de sujeitos éticos (CAMPOS, JULKOWSKI, 2012, p. 341).

Com este olhar sobre a Educação Integral, é possível fazermos menção e acreditamos ser de suma importância analisar aqui, o que Jhoann Heinrich Pestalozzi pesquisou e observou sobre o conhecimento de si mesmo (ser humano), a formação cidadã (mão, mente e coração) e o método intuitivo (que a aprendizagem partisse da realidade do aluno), sendo estes elementos fundamentais para que a Educação Integral apresentada hoje, no Brasil acolha, para que seus objetivos sejam alcançados.

Pestalozzi ao longo de sua trajetória deixou legados e conceitos importantes para serem pensados, refletidos e analisados por conta da educação, pois é na educação que podemos pensar em como trabalhar este ser na sua totalidade, desenvolvendo habilidades, aptidões, valores, inteligências, e para que o bom desenvolvimento aconteça é preciso compreender o ser pessoa na sua plenitude. E sabemos que somente um ser humano realizado, conhecedor de suas, é capaz de prestar atenção em suas potencialidades e desenvolvê-las.

### 3.2.1 – O CONHECIMENTO DE SI MESMO

Pestalozzi acreditava, conforme relata Incontri (1997, p. 34): “Toda humanidade é igual em essência e, para sua satisfação, há apenas um caminho. Por isso, a verdade pura, haurida do íntimo do nosso ser, é a mesma verdade de todos os homens. Ela será a verdade unificadora dos que lutam (...)”. Ainda segundo Incontri (1997, p.34): “Por que caminho, de que modo te encontrarei, Verdade, que és minha salvação e me elevas ao aperfeiçoamento da minha natureza?” “Do interior dela própria aflora esta verdade”. É possível perceber que é através da verdade que se pode obter a satisfação do ser humano, sendo esta, ainda segundo Incontri 1997, citando Pestalozzi:

Satisfação do íntimo do nosso ser, força pura da natureza, felicidade da nossa existência, não és sonho! Buscar-te, investigar-te é meta e determinação da humanidade. E também a minha necessidade e o meu impulso íntimo de te buscar são metas e determinação da humanidade (INCONTRI, 1997, p. 34).

Assim o ser humano vai constituindo-se em sua totalidade através da investigação, do conhecimento acerca de si mesmo, do seu ser, da sua constituição enquanto pessoa, descobrindo assim valores que são essenciais para a felicidade deste “ser”. Incontri continua citando o conceito sobre a constituição do ser pessoa, segundo o pensamento de Pestalozzi:

As forças humanas que levam à felicidade não são dádivas da arte ou do acaso. Em suas disposições básicas, elas são intrínsecas à natureza de todos os homens. O seu desenvolvimento é uma necessidade coletiva da humanidade. Homem, busca pela Verdade nessa ordem da Natureza e a encontrarás na forma em que dela precisas, do teu ponto de vista, e para o caminho da tua vida” (INCONTRI, 1997, p. 34-35).

Segundo Cambi, (1999), no centro do pensamento pedagógico de Pestalozzi esta teoria enfatizava:

1. A da educação como processo que deve seguir a natureza, retomada de Rousseau, segundo a qual o homem é bom e deve ser apenas assistido em seu desenvolvimento, de modo a libertar todas as suas capacidades morais e intelectuais. Isso significa que a educação deve desenvolver – harmonicamente – todo o homem, pondo ênfase sobre a “unidade das faculdades”, embora sublinhe que, na fase da maturidade, existe na natureza humana “preguiça”, “ignorância”, “ganância” e “leviandade” que só a educação pode ajudar a superar, como educação positiva e não apenas negativa; segundo Pestalozzi – como também Rousseau -, a criança já tem em si todas as “faculdades da natureza humana”; “ela é como um botão que ainda não se abriu”, mas “quando se abre cada pétala se expande e nenhuma permanece no seu interior”, e assim “deve ser o processo da educação” (CAMBI, 1999, p. 418).

Verificamos que este conceito, está presente no modelo de Educação Integral hoje, quando Campos e Julkovski (2012), descrevem que:

Compreender as instituições educacionais como espaços corresponsáveis pela formação de sujeitos capazes de atuar na sociedade atual, marcada pela instabilidade, desigualdade e diversidade, requer um trabalho pedagógico sério que contemple o saber sistematizado e os entornos sociais (CAMPOS, JULKOVSKI, 2012, p. 342).

A idéia de que o ser precisa conhecer-se a si mesmo para que sejam cidadãos atuantes em uma sociedade que apresenta desigualdades e diversidades continua sendo um fator essencial aquilo que se chama de integralidade do ser. Continuando:

As pessoas educam-se no cotidiano de suas vidas, em sociedade. É pela educação nas relações sociais que nos tornamos que somos. Esse processo de produção de nossa existência é a educação no sentido amplo. Além dessa educação continuada na história de suas vidas, as pessoas necessitam de intervenções educativas, as quais constituem a educação no sentido estrito como prática social intencional para a formação de pessoas (CAMPOS, JULKOVSKI, 2012, p. 342).

No contexto de educação integral de hoje constatamos que é nas relações educativo-escolares, que o ser humano passa a se conhecer enquanto pessoa, deixando acontecer dentro de si a “natureza humana” que Pestalozzi tanto acreditou.

### 3.2.2- A FORMAÇÃO CIDADÃ (MÃO, MENTE E CORAÇÃO)

Neste aspecto Incontri (1997), destaca que Pestalozzi, na elaboração do seu famoso método, enfatiza a tríade: cabeça, mão e coração, enaltecendo que o desenvolvimento do ser se for através destes aspectos acontece de maneira harmoniosa e integral, envolvendo todas as potencialidades humanas.

Cambi (1999) traz a segunda teoria de Pestalozzi, apresentando o seguinte:

2. A da formação espiritual do homem como unidade de “coração”, “mente” e “mão” (ou “arte”), que deve ser desenvolvida por meio da educação moral, intelectual e profissional, estritamente ligadas entre si; a formação do homem é um processo complexo que se efetua em torno de *Anschauung*, entendida como “observação intuitiva da natureza”, que promove o desenvolvimento intelectual, o qual por sua vez promove um desenvolvimento moral, de modo a produzir no sujeito “um sentimento de harmonia tanto com o mundo exterior quanto com o mundo interior”, que realiza a “elevação do homem à autêntica dignidade de ser espiritual”, como escreve ele numa carta de 1818; a formação moral – em Pestalozzi – delinea-se em termos cada vez mais nitidamente kantianos: como submissão a um imperativo interior que a disciplina também permite realizar, despertar e desenvolver. (CAMBI, 1999, p. 418).

Conveniente citarmos aqui o que Soetard (2010) menciona quanto a esta teoria:

Dentro desta linha tão moderna, recordemos que advoga por uma educação integral que forme por sua vez o coração, a cabeça e a mão; com o qual a educação escolar é um complemento da educação doméstica e uma preparação à educação que irá dando a vida, a instrução não é mais que parte desta tarefa, e certamente nem a mais importante. Supera-a em valor a educação moral, que é uma obra de amor e de fé que inspira na criança amor e respeito à “ordem” estabelecida pelo Criador (SOETARD, 2010, p. 91).

Fica clara aqui que a parceria família e escola, se faz extremamente necessária, pois a escola pode oferecer uma educação baseada no amor, no respeito e no afeto, voltada para a qualidade e inclusão social. Uma educação comprometida com a emancipação humana e com a democratização da sociedade, impulsionando os seres para a construção da autonomia, porém o apoio e a participação da família é fator importante para o sucesso da mesma. Dessa forma:

A educação integral é uma estratégia para garantir o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem momentos de intensas transformações e exigência crescente de acesso igualitário a um conhecimento comprometido com as relações sociais, cultura, respeito e dignidade. Não se trata, portanto, da criação ou recriação da escola como instituição total, mas do comprometimento, da corresponsabilidade por sua formação integral. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços, e oportunidades educativas, que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos estudantes (CAMPOS, JULKOVSKI, 2012, p. 345).

Através do que foi citado acima é possível examinarmos sobre o papel e a função social que a escola desempenha na vida dos sujeitos. Este vai além, de somente ensinar conteúdos, mas sim preparar/encaminhar os mesmos para a vida, através dos diferentes olhares que ela tem poder de despertar nestes através de debates e reflexões. Cabe aqui um trecho do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova para deixar clara e encerrarmos com a análise deste conceito.

A escola antiga, presumida da importância do seu papel e fechada no seu exclusivismo acanhado e estéril, sem o indispensável complemento e concurso de todas as outras instituições sociais, se sucederá a escola moderna, aparelhada de todos os recursos para atender e fecundar a sua ação na solidariedade como meio social, em que então, e só então, se tornará capaz de influir, transformando-se num centro poderoso de criação, atração e irradiação de todas as forças e atividades educativas (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 1932, In BRASIL, 2009, p. 30).

### 3.2.3- MÉTODO INTUITIVO (PARTIR DA REALIDADE DO ALUNO)

Neste conceito, Pestalozzi apresenta algo que é relevante para o sucesso da aprendizagem dos alunos: algo que ele chama de método intuitivo (INCONTRI, 1997), ou seja, iniciar o sujeito na busca pelo conhecimento através daquilo que lhe é conhecido e que faz parte da sua realidade. Incontri (1997) faz menção a este colocando: parte-se de intuições, percepções, observações diretas da realidade, que, embora se componham de maneira orgânica, radicadas no eu.

Por fim, como terceira teoria do pensamento Pestalozziano, Cambi (1999), traz:

3. A da instrução, à qual Pestalozzi dedicou a mais ampla atenção e que desenvolveu particularmente em Como Gertrudes instrui seus filhos, de 1801, segundo a qual, no ensino, é necessário sempre partir da intuição, do contato direto com as diversas experiências que cada aluno deve concretamente realizar no próprio meio. Sem “fundamento intuitivo”, toda “verdade”, para os rapazes, é apenas “um jogo tedioso” e “inadequado às suas capacidades”; partindo da intuição. Pestalozzi desenvolve uma educação elementar que parte dos “elementos” da realidade, tanto no ensino lingüístico como no matemático, analisando-os segundo o “numero”, a “forma” e a “linguagem”; essa didática da intuição segue as próprias leis da psicologia, a infantil em particular, que “procede gradativamente da intuição de simples objetos para a sua denominação e desta denominação e desta para a determinação das suas propriedades, isso é, a capacidade de sua descrição e desta para a capacidade de formar-se um conceito claro, isto é, de defini-los” (CAMBI, 1999, p. 419).

Para melhor compreendermos o pensamento pestalozziano com relação a este conceito, faz-se necessário citar o que o próprio Pestalozzi escreveu, quando redigiu “O Método”:

Parto deste ponto de vista e me pergunto: que faz a natureza para representar-me verdadeiramente o mundo que nos rodeia? Isto é: com que tipo de meios leva ela a intuição das coisas mais essenciais que circundam em mim mesmo a um amadurecimento satisfatório? E encontro: o faz mediante minha situação, minhas necessidades e minhas relações. Por minha situação determina o modo de intuir o mundo, por minhas necessidades cria meus esforços, e por minhas relações amplia minha atenção e eleva à previsão e ao cuidado. Portanto, com o primeiro funda as bases sensíveis de meu conhecimento, com o segundo, minha vocação, e como terceiro, minhas virtudes (PESTALOZZI, 1819, p.73 Apud, Soetard, 2010, p. 73).

Percebemos que o próprio Pestalozzi questionava-se acerca da realidade para poder realizar suas aprendizagens/conclusões. Este conceito relaciona-se com a educação integral dos dias de hoje, evidenciando as comunidades educativas, quando Torres (2003), apresenta a seguinte definição para as mesmas:

Uma comunidade educativa de aprendizagem é uma comunidade humana organizada que constrói um projeto educativo e cultural, próprio para educar a si própria, suas crianças, seus jovens e adultos, graças a um esforço endógeno, cooperativo e solidário, baseado em um diagnóstico não apenas de suas carências, mas, sobretudo, de suas forças para superar essas carências (TORRES, 2003, p. 83).

Por este caminho apreende-se a realidade que se vive primeiramente, para depois conhecer e desvendar os demais saberes que estão à disposição. Logicamente que não é ético ensinar ao aluno somente aquilo que condiz com sua realidade, pois é função da escola ampliar horizontes e oferecer novos conhecimentos, mas a realidade é a base para que os demais possam ir agregando, tomando forma, dando expressão aos sujeitos. Como bem coloca Campos e Julkovski (2012):

Evidencia-se a necessidade de romper com a escola que fragmenta os conhecimentos e os distancia; há a necessidade de reaproximar a escola da realidade, reconhecendo seu papel fundamental no processo de sistematização do conhecimento, mas também garantindo espaço para promover diálogos capazes de transformar tanto os currículos escolares quanto a vida social, criando no ambiente escolar a perspectiva do envolvimento de todos no processo (CAMPOS e JULKOVSKI, 2012, p. 345).

Vistos estes três conceitos pestalozzianos, é permitido dizer que, hoje para que a educação integral aconteça, é de fundamental importância o aumento do tempo escolar, não somente com fator de permanência dos alunos na escola, mas sim atividades que complementem o aprendizado dos sujeitos em nas diversas faculdades humanas, ou áreas do conhecimento como hoje é chamado.

Para complementarmos sobre o que Pestalozzi pensava a respeito do educando, segundo Incontri, (1997), seria de que a criança se desenvolvesse de dentro para fora, desmistificando a famosa idéia de que a função do ensino é preencher a criança de conhecimentos, informações, mas sim de dar atenção a sua evolução das suas aptidões e necessidades, de acordo com as diferentes idades, sendo esta missão maior do educador, pois, para Pestalozzi: *“A criança é um ser puro, bom em sua essência e possuidor de uma natureza divina que deveria ser cultivada e descoberta para atingir a plenitude”*, escritos de Pestalozzi em Incontri, 1997.

E sobre o papel de educador Pestalozzi acreditava que este teria que ser como o “jardineiro”, que precisa providenciar as melhores condições externas para que as plantas (os alunos) seguissem seu desenvolvimento natural. Gostava de lembrar que a semente traz em si, o “projeto” da árvore toda (INCONTRI, 1997).

Através destas idéias concluímos que Pestalozzi concebia o ser humano como um ser inerente, incapaz do mal, desde que fosse colocado no caminho do bem desde o principio vital.



#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após termos desenvolvido o presente estudo podemos constatar que os conceitos e as práticas realizadas pelo pensador e educador Johann Heinrich Pestalozzi tiveram poucos olhares de estudiosos que deram a devida atenção ao que ele trouxe de importante para ser aplicado na educação e que muito do seu método foi distorcido, algumas traduções de suas obras, feitas incorretamente (SOETARD, 2010), por este fato muito se perdeu do que ele deixou registrado em seus documentos. Percebemos também, que Pestalozzi elaborou conceitos e questões primordiais que precisam ser aplicadas na educação integral, e que ele mesmo aplicou e obteve resultados satisfatórios, embora o sistema de sociedade da época que ele vivia não dava total liberdade para que o mesmo executasse.

Embora pouco estudado podemos dizer que sua teoria foi fonte base para os demais pesquisadores da Educação Integral, pois apresentou conceitos de suma importância. Foi um estudioso que realizou a prática para depois transcrevê-la. Colocamos isto, pois verificamos em leituras de autores modernos onde tratam sobre o assunto da educação integral, que os conceitos apresentados na atualidade se reportam as mesmas ideias de Pestalozzi.

O interessante de sua obra foi percebermos que ele partia da observação de si mesmo e da realidade à sua volta, tendo esta atitude ares de conhecimento de si próprio, suas capacidades, seus limites, suas curiosidades. Através desta observação ele instigava em seus educandos maneiras para que se conhecessem a si próprios, por isso a questão de partir da realidade de cada um. Incontri (1997), diz a respeito desta forma de se conhecer que há uma metafísica teológica que permeia sua pedagogia, mas não é sua base de sustentação, portanto, se perde a base empírica que Pestalozzi pretendia ter e emprega a filosofia desconectada da observação.

Por tanto, o pensamento pestalozziano continua atual, produzindo elementos para pensarmos a educação integral de hoje, pois a mesma tem objetivos condizentes com a prática que ele apresentou. Isso nos levou a pensar na necessidade de que outras políticas públicas que contribuem para a diversidade de vivências passem a ver que a educação integral é algo

que ao longo do tempo trará respostas significativas quanto ao avanço e evolução dos sujeitos enquanto seres pensantes, cidadãos ativos em uma sociedade que requer mudanças. Pois, é preciso ter presente em nossas ações que o aluno; indiferente a qual da classe social a qual ele pertença e da profissão a que se desafie trabalhar, é participante das ações desencadeadas no seu local de convivência, por isso ele tem direito de desenvolver as suas próprias faculdades dentro de uma escola que seja qualificada e que possibilite a garantia dos seus direitos e o torne cidadão, pensante ativo e reflexivo de suas próprias ações.

Educação integral é a proposta que se bem investida e dinamizada tem os fatores propulsores corretos para fazer acontecer o que tanto se busca há tanto tempo: qualidade na educação com respostas visíveis. Portanto, investir na educação integral passa a ser uma experiência inovadora e sustentável ao longo do tempo, com respostas visíveis.

Destacam-se três aspectos importantes na obra pestalozziana para pensarmos a educação integral no Brasil: o conhecimento de si mesmo, ou seja, o sujeito ser capaz de ter um espírito de autoanálise; a formação cidadã, que trata da premissa do pensamento pestalozziano onde faz a ressalva de que a tríade: mente, mão e coração se desenvolvidos juntos estará dando a capacidade de desenvolver o ser humano de forma harmoniosa e integral de todas as suas potencialidades; e o método intuitivo, que reafirma a questão de partir com os conteúdos daquilo que o aluno já sabe, ou seja, sua realidade.

Quanto ao primeiro aspecto, acreditamos ser importante trabalhar este dentro da perspectiva de educação integral, pois um sujeito que se conhece, que sabe de seus desejos e de seus limites, é capaz de produzir o bem para si e para os outros, pois ele se torna sujeito ético, conhecedor e portador de valores essenciais hoje, para a recuperação da dignidade humana. Assim, desenvolverá e será parceiro de ações que visem à melhoria da qualidade de vida dos seus semelhantes, sendo este, passo importante para as transformações sociais no âmbito da educação.

Quanto ao segundo aspecto, podemos dizer que ele é uma continuação do primeiro, pois se os sujeitos tiverem consciência quanto a sua existência, eles buscarão por melhorias da formação, embasados nas leis e teorias que estão a disposição de todos; porém, precisam serem mais buscadas, estudadas. É oportuno salientar também que, eles mesmos serão a melhoria que tanto necessitamos, pois dentro da tríade - mão, mente e coração - que

Pestalozzi tanto acreditou, é impossível não desenvolver a capacidade de olhar para os seus e ter a consciência de juntos buscarem seus direitos, de maneira tranquila, segura e fundamentada.

Quanto ao terceiro aspecto que é aquele onde a proposta é partir com o aprofundamento dos conhecimentos a partir daquilo que inerente a realidade do aluno, colocado por Pestalozzi como método intuitivo, nada mais é do que refletir a realidade onde os alunos estão inseridos problematizá-la e buscar juntos soluções para os problemas, e cabe ao educador trazer novos conhecimentos e inseri-los nesta realidade que se apresenta para que as aprendizagens possam ir se constituindo e se modificando, buscando assim um novo modelo de “realidade”, melhor, mais humana e justa. Onde impere os valores e conceitos positivos através da consciência de cada ser.

Ficou visível para nós durante a elaboração deste trabalho, o entrelaçamento dos três aspectos, sendo possível dizer que sem um o outro não existe. É um entrelaçamento harmonioso e que se bem aplicados produzirão bons resultados, e apresentarão respostas significativas ao objetivo fundamental da educação integral: formação integral do ser humano, envolvendo a libertação e a quebra de paradigmas.

Após termos realizado o presente estudo, através de pesquisa bibliográfica, podemos indicar que as principais aprendizagens que realizamos nesse percurso foram de grande valia para repensar a educação integral, ou melhor, para percebermos de fato o que é a educação integral. A referida forma de educação não é só uma modalidade de ensino que busque retirar das ruas crianças e adolescentes em risco social, mas que acima de tudo é uma forma de educação que pode imperar em nossas escolas, não importando a carga horária e os turnos em que ela se apresenta, mas sim a promoção de inquietações dentro do sujeito com relação aos três aspectos citados acima.

Em estudos futuros buscaremos compreender ainda mais sobre a teoria pestalozziana, já que foi constatado que a mesma é de grande valia e traz grandes ensinamentos para a educação no geral. Reiteramos que é de suma importância continuar com o estudo!

## REFERÊNCIAS

ALBERONI, Francesco & VECA, Salvatore. *O altruísmo e a moral*. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRASIL. *Educação Integral: texto referencia para o debate nacional*. Brasília: Mec, Secad, 2009 (Série Mais Educação).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia* / Franco Cambi; tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

CAMPOS, Antônio Valmor de. JULKOVSKI, Adriana Salete. *A educação integral e seus desafios*. In. *Contribuições da UFFS: para educação integral em jornada ampliada* / Élsio José Corá, Adriana Salete Loss e Sérgio Begnini (Orgs) – Chapecó, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1999.

INCONTRI, Dora. *Pestalozzi: educação e ética*. São Paulo: Scipione, 1997.

JULLIEN, des enfants, élèves chez Pestalozzi. *Lettres*. Yverdon-les-Bains, Centre de Documentation et de Recherche Pestalozzi, 1985. In INCONTRI, Dora. *Pestalozzi: educação e ética*. São Paulo: Scipione, 1997.

*Kleine Schriften zur Volkserziehung und Menschenbildung*. Bad Heilbrunn: Klinhardt, 1983. In. INCONTRI, Dora. *Pestalozzi: educação e ética*. São Paulo: Scipione, 1997.

MANACORDA, Mario Alighuero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias / Mario Alighiero Manacorda; tradução de Gaetano Lo Monaco; revisão técnica da tradução e revisão geral Paollo Nosella*. São Paulo: Cortez, 2010.

MEMMERT, Wolfgang. Die Geschichte des Wortes “Anschauung”. In INCONTRI, Dora. *Pestalozzi: educação e ética*. São Paulo: Scipione, 1997.

NATORP, Paul. Pestalozzi, su vida y sus ideas. Barcelona, Editorial Labor, 1931. In. INCONTRI, Dora. *Pestalozzi: educação e ética*. São Paulo: Scipione, 1997.

NATORP, P. *Der Idealismus Pestalozzis*. 1919. In. SOETARD, Michel. *Johann Pestalozzi / Michel Soetard; tradução: Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Ciriello Mazzetto, organização: João Luis Gasparin, Martha Aparecida Santana Marcondes – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.*

PESTALOZZI, J.H. Carta de Stans. In: INCONTRI, Dora. *Pestalozzi: educação e ética*. São Paulo: Scipione, 1997, p. 140-158.

PESTALOZZI, J. H. Crepúsculos de um Eremita. In: INCONTRI, Dora. *Pestalozzi: educação e ética*. São Paulo: Scipione, 1997. P. 159-164.

*Pestalozzi uber seine Anstalt in Stans* (Miteniner Interpretation von Wolfgang Klafki). Weinheim und Basel, Beltz Verlag, 1982. In: INCONTRI, Dora. *Pestalozzi: educação e ética*. São Paulo: Scipione, 1997.

SOETARD, Michel. *Johann Pestalozzi* / Michel Soetard; tradução: Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Ciriello Mazzetto, organização: João Luis Gasparin, Martha Aparecida Santana Marcondes – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

*Wie Gertrud ihre Kinder lehrt*. Bad Heilbrunn, Kilinkhardt, 1982. In: INCONTRI, Dora. *Pestalozzi: educação e ética*. São Paulo: Scipione, 1997.

<http://portal.mec.gov.br/index> - 05/10/2013